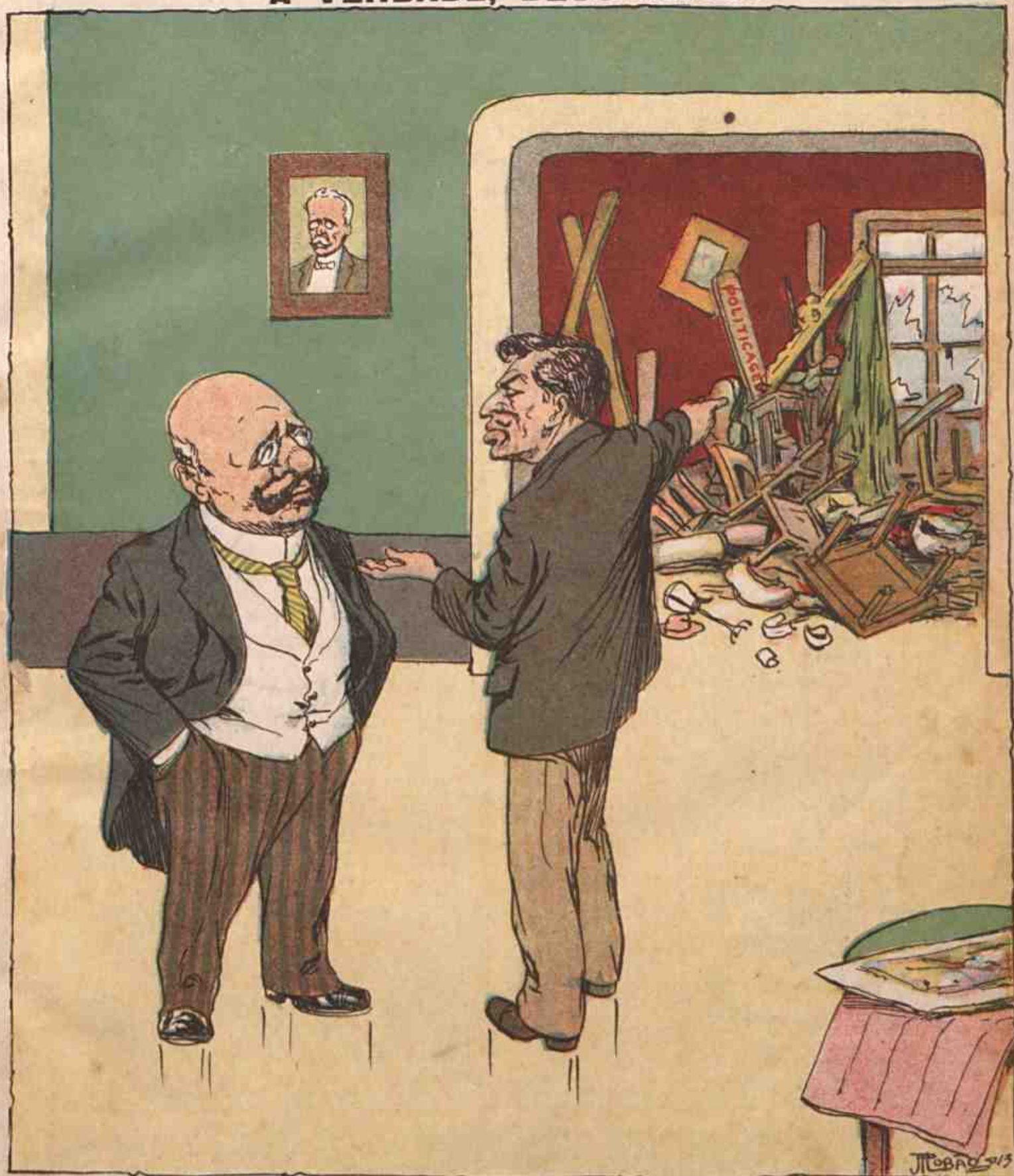
ANNO XII RIO DE JANEIRO, 5 DE JULHO DE 1913 N. 564

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

A VERDADE, DEUS AMOU!

Marechal Hermes:—Que dizes, Zé, de toda esta complicação politica? A cousa anda embrulhada..

Zé Povo:—Um verdadeiro estropicio, marechal, a mobilia escangalhada e de louça, nem pires em estado de servir V. Exa. queira perdoar-me, mas uma obra assim asseiada, cá o dégas tambem faria...

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 23 de junho findo, fez-se o sorteio da edição n. 560 d'*O Malho* de 7 do mesmo mez de Junho.

O numero premiado foi **8.964**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

8964	100$000	8963	20$000
8965	50$000	8962	20$000
8966	50$000	8961	20$000
8967	20$000	8960	20$000

Hoje sabbado será sorteada a nossa edição n. 561, de 14 do dito mez de junho. Na proxima semana será sorteada a edição n. 562 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 564

O TELEGRAMMA DO DR. SEABRA

Salles e Nilo: — Vamos a ver como se sae o nosso alliado. Tendo a Colligacão tantos Judas, quiz para elle o papel de Christo...

Seabra: — Aqui estou, todo amôr, *seu* Hermes. Não rezisto ao mal. Aqui tem a outra face...

Marechal Hermes: — Você para Christo está muito desageitado, amigo Seabra...

Pinheiro: — Não me faltava ver mais nada!

Zé Povo: — E' de torça!

CHRONICA

Estendeu-se, pela semana toda, a grande nota vermelha do crime da rua Fluminense. A população, que estremeceu horrorisada deante das noticias e das gravuras que encheram os jornaes de segunda-feira, levou os outros dias, a acompanhar os noticiarios policiaes, pela manhã, á tarde e á noite, com a avidez dos leitores dos folhetins-romances. E quando chegava ao fim das informações dos matutinos, tinha o gesto de contrariedade que, nos amadores do genero, costuma causar o inflexivel «continúa» dos rodapés.

A continuação, porém, não lhe era tão demorada como nos folhetins: tinha-a horas depois nos diario da tarde. E, mal acabavam estes de adeantar-lhe novas, já os garotos sahiam a apregoar as folhas da noite, entre *psius*! sofregos dos transeuntes, vindo trazer-lhe as ultimas novidades da reportagem em campo.

Conhecida e estimada como era a victima, era bem natural que o doloroso caso produzisse tão larga impressão. Mas, quando desconhecidas fossem todas as figuras da tragedia, não menor seria o interesse que na massa viria ella despertar por muito tempo.

O publico tem, como as mulheres hystericas,— e não ha mais desiquilibrado de nervos do que o publico—uma formidavel e irresistivel attracção pelas narrativas dos grandes crimes. As fortes emoções eternamente o empolgam. Arrepia-se deante de uma scena sangrenta que lhe é descripta, recúa, de cara contrahida, deante de photographia de um cadaver retalhado. Mas, como no theatro, quer a scena completa, e como no necroterio é impellido a contemplar demoradamente o morto. O genero horrivel tem um alto poder sobre elle. E os romances da vida real, quando lhe põem em actividade a imaginação, quando lhe proporcionam o trabalho das conjecturas, quando o obrigam a pensar, têm para elle uma superioridade invencivel sobre as obras dos melhores mestres da fantasia. Os grossos crimes dos noticiarios, seguidos de pesquizas da policia, habil ou desastrada, valem para elle muito mais do que os engenhosos capitulos ou os violentos actos dos escriptores especialistas.

* * *

Comprehendem muito bem isso os secretarios de jornaes que, apanhando um crime sensacional, não deixam tão cedo o gordo assumpto, movendo o pessoal de «reporters» para a colheita de noticias que venham aquecer o caso quando, com os dias, entre este a esfriar e não appareça outro que lhe compense o total abandono. Sabem perfeitamente o valor d'esses pratos para o appetite do publico. Sabem que a imprensa vae, na sua prodigiosa evolução, reformando, melhorando, substituindo os seus processos. Mas sabem, ao mesmo tempo, que, se as gerações de leitores se succedem, o leitor é sempre o mesmo, pise maciamente avenidas asphaltadas ou gema com os calos sobre pontas aguçadas de pedras deseguaes, leia gazetas ao lado de uma boa lampada electrica ou arregale os olhos sobre ellas, ao lado de um fumacento candieiro de kerozene.

Sem Kodaks para instantaneos, sem automoveis para os furos, sem mesmo telephones para apressar o trabalho, os velhos jornalistas, aqui, como nas mais longinquas localidades provincianas, puzeram sempre o maior empenho em aproveitar o mais possivel os crimes de sensação para fazer crescer a sua tiragem. E sempre o conseguiram. Os homens são os mesmos em Paris, em New York, em Sant'Anna dos Tócos.

* * *

Lembro-me, como se fosse coisa de hontem, do que succedeu quando comecei a minha vida de imprensa, na minha terra.

Comecei por onde os outros acabam: dirigindo uma folha diaria. Por signal que o redactor unico era eu, que, numa accumulação dos diabos, como é frequente nos jornaes lá de fóra, tinha de ser tambem o revisor da casa. Por muito favor havia um gerente. E era um excellente homem, meu affectuoso camarada.

Um dia tivemos a tiragem esgotada: Foi um acontecimento. Eu, que havia escripto um artigo abolicionista e outro republicano, e havia dado em duas columnas abertas, um soneto inedito, fiquei profundamente indeciso sobre qual das minhas producções teria sido a causa d'aquelle sucesso excepcional: Qual dos artigos seria? Seria o soneto? Estava quasi a optar pelo soneto, quando o bom do gerente me veio tirar asperamente da duvida:

—Bem me palpitou que aquella noticia...

—Que noticia? perguntei-lhe espantado.

—Aquella noticia do sujeito que envenenou treze pessôas na Allemanha... Bem me palpitou que aquella transcripção ia fazer successo!

Cahi das nuvens. E agarrei-me a uma taboa, no naufragio das minhas illusões:

—Qual! Uma transcripção... Não me parece que...

—Não foi outra cousa. Está toda a gente a fallar na historia. O que você deve fazer é arranjar outro crime grande...

Tomei a deliberação de uma experiencia.

«Arranjaria», no dia seguinte, «um crime grande.» E se o jornal não se vendesse todo, provado ficaria, irrefragavelmente, que o successo da vespera teria sido devido a qualquer dos artigos, ou a ambos, ou aos versos.

A tal noticia dos envenenamentos havia-a eu cortado, á ultima hora, por falta de materia, de um semanario do interior da provincia, onde fôra parar, naturalmente, depois de numerosas reproducções. No dia seguinte andei a catar, em pacotes de jornaes, outro crime capaz de impressionar o publico. Mas nada. Não havia um só, para remedio.

Não desisti do proposito. Não havia um grande crime? Inventei-o. E enchi mais de uma duzia de tiras, narrando, com pormenores extensos, o caso terrivel da vingança de um marido, que apanhara a mulher em adulterio e resolvera castigal-a, e ao cumplice, com um supplicio tremendo.

Não lhes conto aqui a coisa por miudo, para não lhes tirar o somno á noite.

Sahiu o jornal—e fiquei á espera. Pois sabem o que succedeu? Esgotaram-se duas edições!

* * *

O horrivel caso da rua Fluminense tomou a semana toda. Nada mais natural que, começando por occupar-me d'elle, não me sobrasse espaço nem tempo para tratar da politica.

Mas para que? Com a tragedia de Paula Mattos ninguem quiz saber da farça da Colligação...

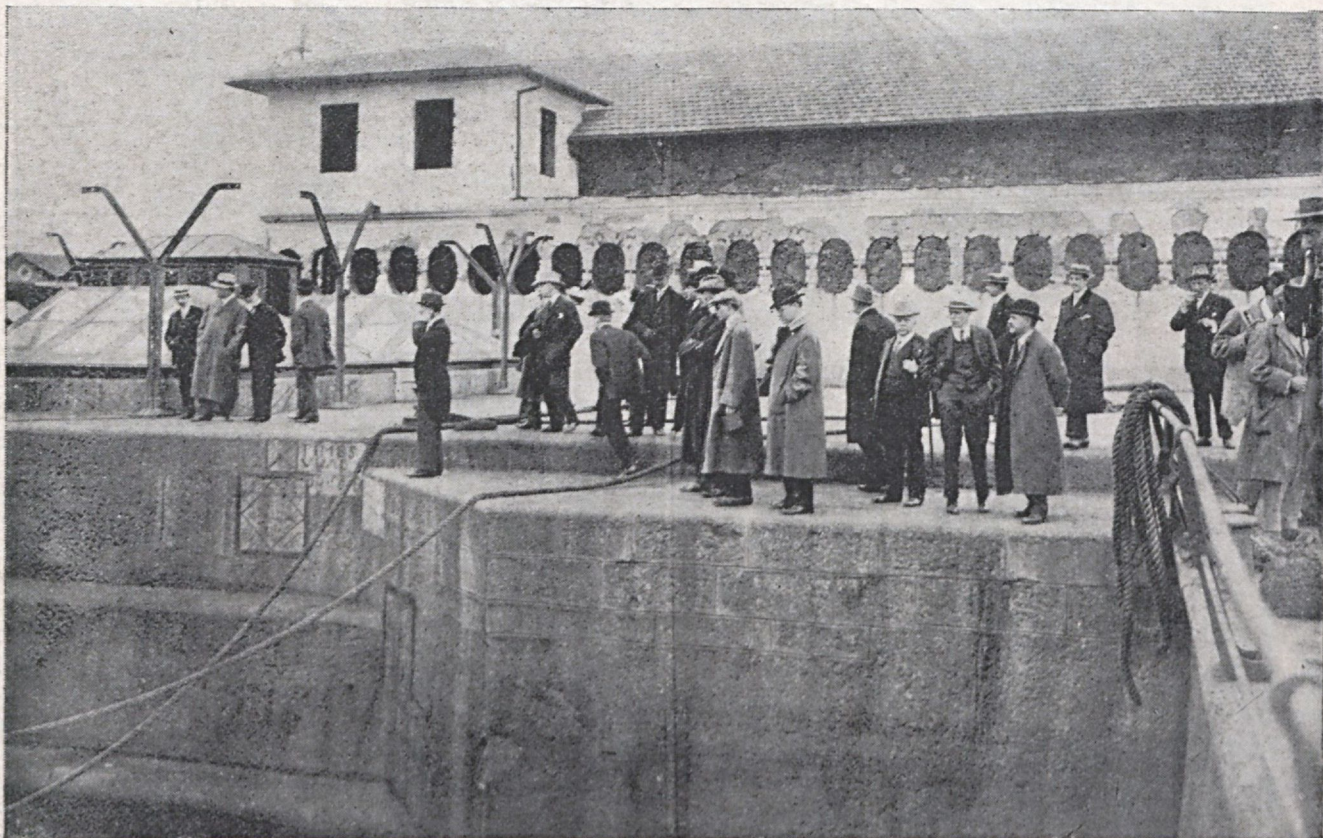
AMALIO

O CRIME DA RUA FLUMINENSE

Adolpho Freire, estimado socio da conhecida casa *Moinho de Ouro*, barbaramente assassinado em sua residencia, á rua Fluminense

O PIM-PAM-PUM

O Marechal:—Com a breca! Pões todos os candidatos abaixo! *A Politicagem*:—Faltam dous, que estão duros como o diabo... *Zé Povo*:—Aquelles não vão assim com duas razões. Pódes puxar pelo braço...

OS NOSSOS HOSPEDES AMERICANOS

Photographia tirada na ilha do Vianna, por occasião da visita dos representantes da Camara Commercial de Boston

O Dr. Oliveira Lima. o Sr. Lognone, o coronel Kenedide e o Sr. Carlos Americo dos Santos, no dique Navegação e Commercio

No jury:

O juiz:—Não tendo o reu advogado, convido o Dr. Theodoro Figueira de Almeida a fazer-lhe a defeza.

O reu, erguendo-se de um salto: — Perdão, Sr. juiz! Basta o Sr. Dr. promotor publico, para arranjar-me uma condemnação.

O juiz: — O reu não ouviu o que eu disse. Convidei o Dr. Figueira para o defender...

O reu: -- Ouvi, muito bem, sim senhor. O Dr. Figueira é um advogado de muito talento. Mas depois da defesa que fez do marechal Hermes, peço a Deus e a V. Ex., que me defendam de tal defensor...

FLORIANO PEIXOTO

No cemiterio de S. João Baptista. A commemoração do anniversario da morte do grande brazileiro

O CRIME DA RUA FLUMINENSE

A camara ardente armada no edificio do Moinho de Ouro. Vê-se, no caixão, coberto de flôres o corpo do desventurado negociante Adolpho Freire.

Clark

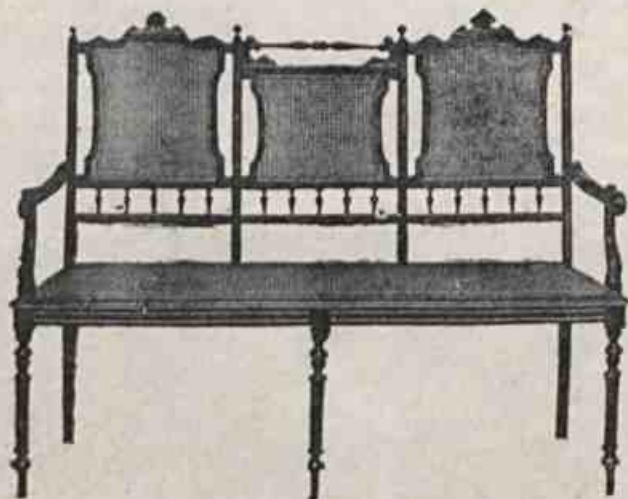
E' ESTE O CALÇADO que todos preferem pela sua excellente qualidade.

Ouvidor, 105 e 107
Uruguayana, 33
Carioca, 38
Estacio de Sá, 59
Camerino, 176
Em Nictheroy:
V do Rio Branco, 215

MOVEIS A PRESTAÇÕES

ENTREGA IMMEDIATA

BRINDES A TODOS OS FREGUEZES

SÓ NÃO MOBILIA A CASA QUEM NÃO QUER

O estabelecimento que **primeiro iniciou a venda de Moveis a Prestações**, tem a honra de convidar todas as pessoas que precizem de mobiliar a sua casa, a fazerem uma visita ao seu armazem, onde encontrarão um escolhido sortimen o de moveis para salas de **Visitas, jantar e dormitorios**, desde os mais modestos aos mais luxuosos, bem como um grande sortimento de **tapetes, capachos, serviços para lavatorio**, e uma infinidade de **moveis avulsos** para todas as dependencias.

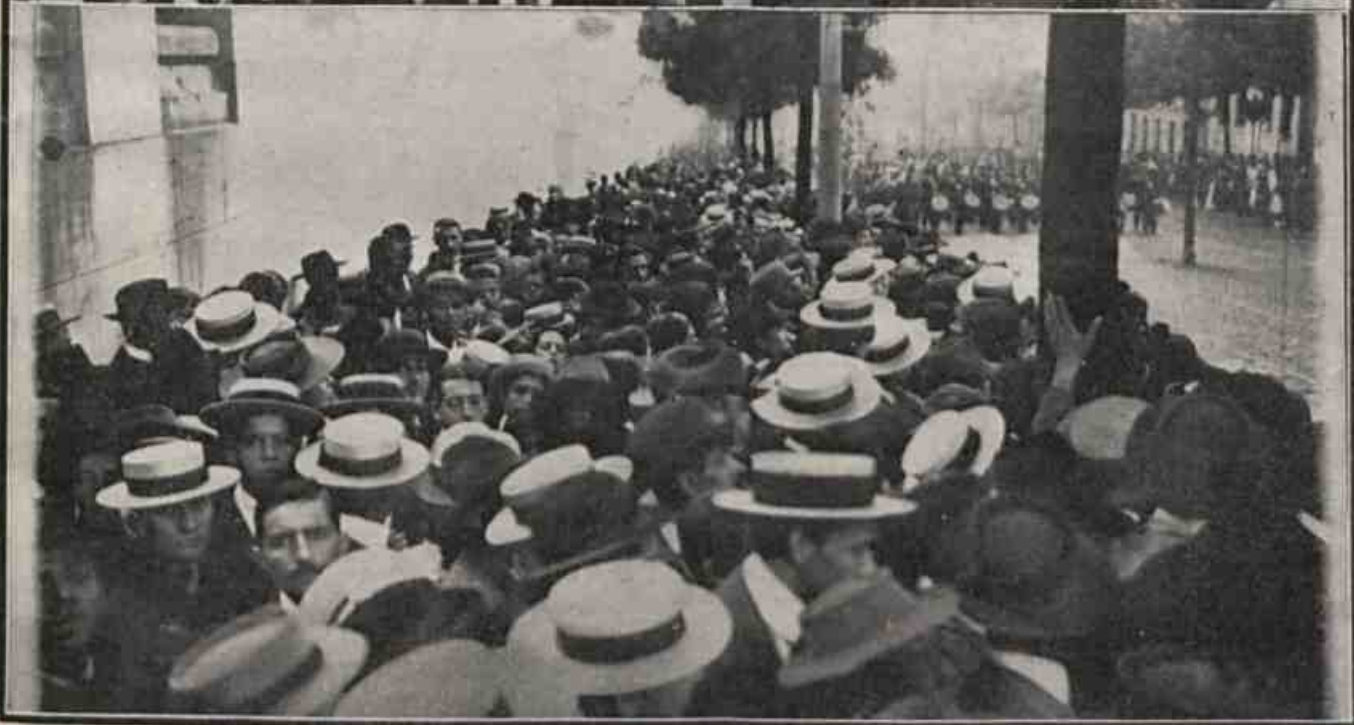
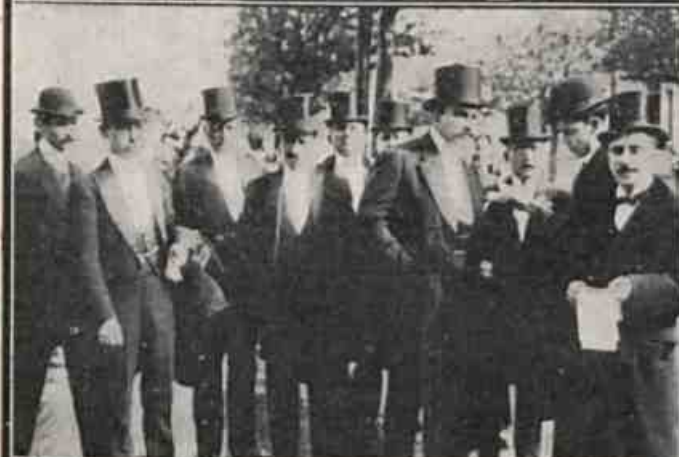
A grande sinceridade das nossas transacções e a protecção que nos tem sido dispensada pelos nossos amigos d'esta Capital e dos Estados, onde os nossos mobiliarios têm ido guarnecer as suas casas, agora cheias de conforto, attestam as cifras das nossas transacções e o augmento que tem tido o nosso estabelecimento.

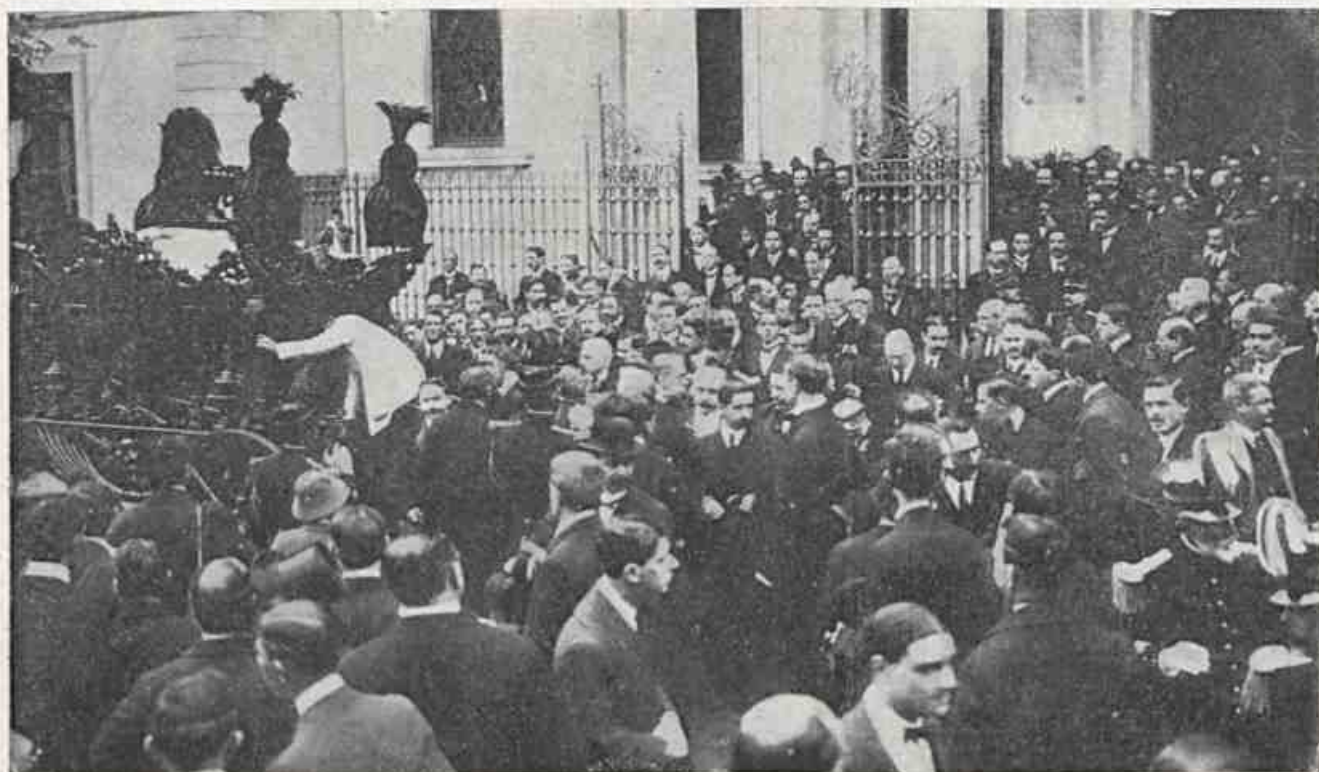
Como os nossos pequenos lucros são vantajosamente recompensados pelas grandes vendas que annualmente fazemos, adoptamos o **preço unico e fixo** para todas as vendas, se am a dinheiro ou a prestações.

Para commodidade dos nosos amigos dos Estados, **REMETTEMOS GRATIS O NOSSO CATALOGO ILLUSTRADO.**

MARTINS MALHEIRO & C.

111 -- RUA DA ALFANDEGA -- 111 (Entre Ourives e Uruguayana)

OS FUNERAES DO DR. CAMPOS SALLES, EM S. PAULO

1) A collocação do caixão no carro mortuario. 2) A commissão da Camara Federal, que foi assistir ao enterro. 3) A sahida do feretro da egreja do Sagrado Coração de Maria. 4) O povo, no cemiterio da Consolação

OS FUNERAES DO DR. CAMPOS SALLES EM S. PASLO

O momento em que foi collocado o feretro no coche

A retirada do feretro do coche funebre

PERMITTA DEUS...

Hermes: — Então? Está contente com o caso da mesa da Camara?

Azeredo: — Vamos ver o resultado do accordo. Amigo da paz, nunca quiz outra cousa senão a conciliação. Permitta Deus que depois da tempestade de loucura, que por ahi tem desabado, surja um raiozinho de sol de juizo...

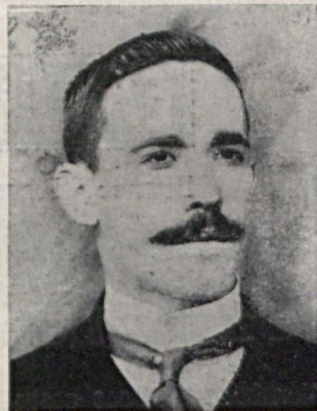
NA ROÇA

— Então, *seu* doutor? Que noticias traz da cidade? Os politicos, no Rio, já fizeram algum accordo sobre candidaturas?

— Qual! Não accordam, nem a pau. A ordem ainda é resonar...

«O MALHO» NO EXERCITO

Antonio Ferreira da Costa, 2º sargento do 39º batalhão do 13º regimento de infantaria, estacionado em Corumba.

«O MALHO» NOS ESTADOS

Jayme Outeiro de Oliveira, auctor do livro *Crysanthemo*, residente em Palmeiras, Estado de São Paulo.

«O MALHO» NOS ESTADOS

Elegante vivenda de propriedade do capitão Abilio Silva, em S. Paulo, á rua das Palmeiras.

A VOLTA DO DR. FONSECA HERMES

Vendo em perigo o rebanho, correu a defendel-o o pastor. Permitta o ceu que toque para longe o lobo...

— Vou retirar-me da vida politica. Estou fatigado, preciso descançar.

— Oh filho! Justamente para isso é que deves ficar na politica. Não vês que os politicos não fazem nada?

A ACADEMIA DE LETTRAS

A recepção do Dr. Oswaldo Cruz na Academia de Lettras. O illustre sabio lendo o seu discurso

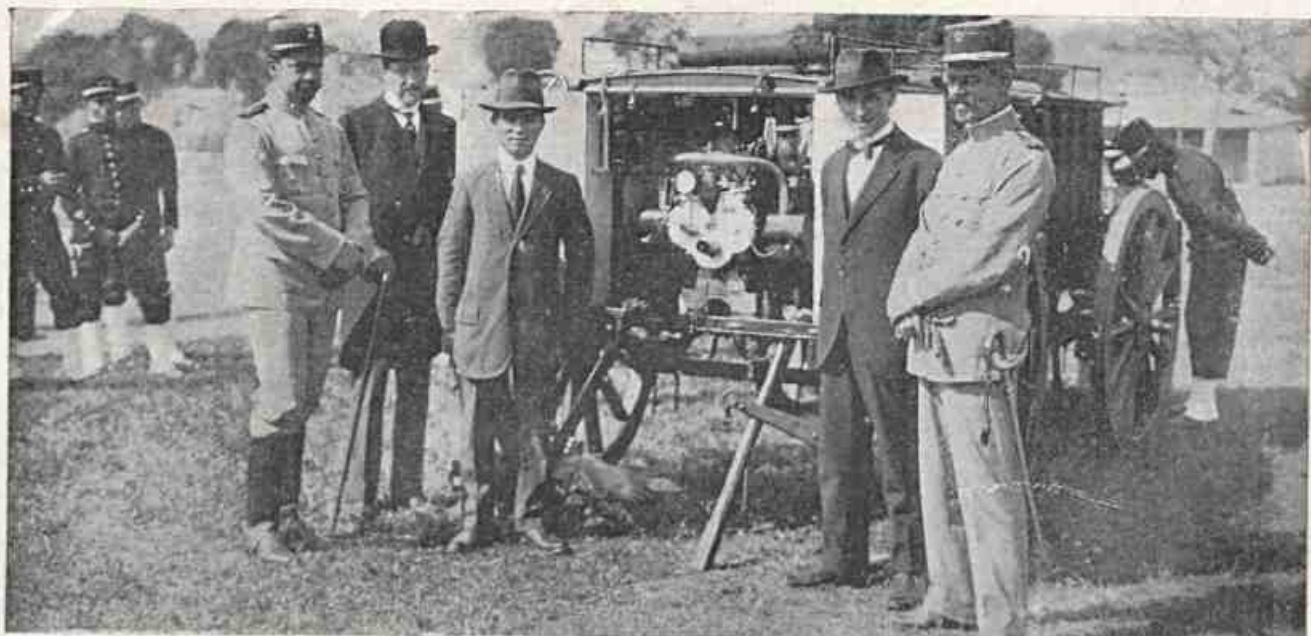
DR. SOUZA SOARES

DR. SOUZA SOARES

Obedecendo a um dever sagrado e inadiavel, venho hoje, por intermedio da apreciada revista, *O Malho*, trazer a publico o meu eterno reconhecimento ao illustre e distincto clinico Dr. Souza Soares, o pae da pobreza desamparada, tão justamente querido já pelo seu caracter irreprehensivel, já pela dedicação e interesse que toma pelos seus clientes.

Soffrendo a minha esposa, de uma molestia chronica, depois de consultar a varias summidades medicas, só entregue aos cuidados do sabio mestre Dr. Souza Soares foi que ella se pôde restabelecer completamente. Como prova de estima e de eterna gratidao, já que não as posso exprimir pessoalmente, que elle não m'o permitte com a sua excessiva modestia, aqui publico estas linhas, para expansão dos meus sentimentos, como para proveito de muitos enfermos que, deante do exemplo que offereço, recorrerão certamente ao poder da sciencia e da bondade de tão grande medico.

Macuco, 30 de Junho de 1913.

BERNARDO PEREIRA DAFLÔO.

RADIO-TELEGRAPHIA DE CAMPANHA — No Jockey-Club. O apparelho, engenheiros da Companhia Marconi e os officiaes membros da commissão de estudos

O IDEAL DO ESPARTILHO

A's nossas distinctas e gentis leitoras recommendamos como medida de extrema commodidade e absoluta elegancia o uso do Espartilho-Cinta do «Dr. Glénard». Este Espartilho-Cinta, de fórma muito especial, é confeccionado debaixo das mais rigorosas prescripções medicas e póde ser usado indistinctamente *só o Espartilho ou só a Cinta.* A descripção e clichés a seguir dão uma idéia bem exacta das grandes vantagens d'este Espartilho, que constitue sem duvida o grande ideal das senhoras. O uso do Espartilho-Cinta é tambem recommendado para exercicio de «Sport».

Vantagens do uso do Espartilho com Cinta

O espartilho-cinto-cinta **Neos**, cuja theoria foi formulada pelo Dr. Glénard nos seus primeiros trabalhos sobre a enteroptose em 1885, e lembrada na sua conferencia em 1902 sobre o vestuario feminino e a hygiene, na **Associação para o desenvolvimento das sciencias**, em Pariz, foi creado segundo seus dados e submettido á sua approvação.

O Neos é o espartilho que se adapta mais facilmente a todos os generos de talhes, graças á sua construcção e a seu modo de applicação, mantendo todos os orgãos abdominaes em seu lugar normal, ou fazendo-os ahi voltar, no caso em que elles se tenham deslocado. Pela elasticidade da cinto-cinta (parte abdominal do Neos) não póde nem magoar nem ainda menos pisar estes orgãos; pelo seu espartilho (parte thoraxica do Neos) sustém o peito dando ao talhe o aspecto exigido pela esthetica, deixando-lhe ao mesmo toda a flexibilidade dos movimentos.

O espartilho **O Neos** deve pois substituir, não só os antigos espartilhos que recalcam os orgãos abdominaes, deformando o talhe, como tambem o «devit derauts» actualmente em uso, que têm o grave inconveniente de comprimir os referidos orgãos, tirando ao talhe toda a flexibilidade e elegancia.

Vantagens do uso só da Cinta

O uso da cinta produz os effeitos mais salutares e tem, segundo o Dr. Glénard e com elle todo o Corpo Medico, uma acção preventiva contra numerosas doenças do estomago ou do intestino, e particularmente contra a enteroptose, que é uma das mais frequentes d'essas doenças, e porque mantém, sem os comprimir, todos os orgãos no seu logar natural.

E' de utilidade incontestavel em todos os exercicios de sport, evita o cansaço quando se tem de ficar de pé, ou quando se anda demasiado, previne e diminue pouco a pouco a nediez abdominal e o empaste das ilhargas.

A **«AGUIA DE OURO» 169, Ouvidor,** unica depositaria do Espartilho-Cinta, já vendeu para mais de 300 d'elles, sem que para isso tivesse feito reclame, e todas as senhoras que têm usado são unanimes em proclamar-lhes as grandes vantagens, fazendo-lhe uma propaganda aliás merecida.—Remettem-se para o interior citando o nome d'*O Malho.*

NÃO ME RECONHECIAS?

—Quasi que não me reconhecias de tão gordo que estou.—Imagina que mudei de sangue e de vida, e arranjei um casamento rico, tudo por obra e virtude do *Elixir de Nogueira*. —Toma lá um vidro, meu ex-companheiro de aventuras...

CURAS ASSOMBROSAS!!

COM O

Elixir de Nogueira

do pharmaceutico e chimico **João da Silva Silveira**

APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE HYGIENE **PREMIADO COM MEDALHA DE OURO**

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE!

UNICO QUE CURA A SYPHILIS!

TEM SEU ATTESTADO NA VOZ DO POVO

MILHARES DE ATTESTADOS!! **MILHARES DE CURAS!!**

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL

Casa Matriz — PELOTAS—RIO GRANDE DO SUL — Caixa n. 66

Casa Filial e deposito geral: RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16—Caixa do Correio, 148—Rio de Janeiro

Olegario Almeida — Gratos ao amigo. Mas creia que não nos incommodam as descompusturas desse e de outros jornaes.

A circulação d'*Ó Malho* cresce dia a dia.

Mario de Carvalho— Diz o senhor :

«Como das aves os primeiros cantos
Inda no ninho de penugem feito,
São estes meus versos que te diz respeito
Meus primeiros sonhos. Cheios de pranto

São puros ais, dum peito apaixonado
Que pr'a ti, perjura, eu compuz tão crente,
De possuir teu corpo e beijar fremente
Teus labios, teu rosto triste e pallido.

Mas, já que meu amor tão puro e meigo
Tu, mulher de gelo, zombaste um dia,
Ao menos d'estes contos com ironia

Não zombes, não! Dá-me teu vil despreso
Pr'a mais depressa me tombar sem vida
C'oa lyra em punho na final hermida.»

Procure : 1· crear miolo ; 2· estudar metrificação ; 3· crer mais miolo. Talvez que depois d'isso a sua amada não seja tão cruel.

Mario Bacellar—Qual Bacellar! O senhor é Carvalho. Nem sequer disfarçou a lettra ou diminuiu os disparates.

Pois como Baccellar leia a resposta que lhe demos como Carvalho.

Joviano Cardozo—Sim senhor. Está attendido. E não tenha medo. Vá escrevendo — e tratando de progredir.

ALBUM «D'O MALHO»

Romulo Pero, sympathico e estimado rapaz, residente em S. Paulo.

Antonio Moreira, estimado rapaz, enthusiasta d'*O Malho*.

AS DEMISSÕES NOS ESTADOS

Francisco Salles: — Está duro como... o padeiro que o fez! *Seabra*: — Vejo-me atrapalhado! Estou realmente no meio... *Nilo*: — Esta é a ponta em que fiquei. Ora bólas! *Zé Povo*: — Comem agora o pão que o diabo amassou... Bem feito!

«O MALHO» NOS ESTADOS

Praça da Matriz, na cidade do Rio de Contas, em Minas, e algumas pessôas conhecidas alli

J. Adevlupes (Pará)—A photographia que nos enviou não se presta a reproducção. E os seus versos...

«Não posso morena te ver partir
sinto saudades por ti querida
Tão longe de mim te separes
tem penna de mim querida amada.

As lagr mas em meu rosto
são correntes saudades,
Tem penna de mim morena
que sou teu amor puro de intimas amisades.»

Os se is versos, caro senhor, não são versos nem aqui nem em casa do diabo.

José Affonso [S. Paulo] — Muito obrigado pelos seus bons votos. Infelizmente a glosa teve, d'esta vez, a mesma sorte da primeira: vae para a cesta. Que havemos de fazer, caro senhor? Continua a estar tão ruimzinha!...

M. M. P.—Será publicado.

Paulo Carrano—Muito agradecidos pe'a gentileza. Que sejam muito felizes.

Zizinha — Não está em condições.

José Portugal—Attendido.

J. Rodrigues (Pará)—O primeiro, sim; o segundo não.

S.—Sim.

Lyrio Murcho (Manaus) — Recebemos.

Massilon Penna (Bahia)—Não está em condições o desenho.

Pafuncio—De rigor, deve ir de casaca. Se fôr intimo, de sobrecasaca.

Torres da Silva (B. Horizonte)—Não está em condições.

Theodoro Malta [Mogy-Guassú]— Mande os versos. Se estiverem bons ou soffriveis, serão publicados. Se não, já sabe: irão direitinho para a cesta.

A. D. M. (Cattete) — Não serve

Rachel Gamon—Será publicado no seguinte. Não ha de que.

F. C. Silva (Ouro Preto) — Se é real o que nos conta, claro é que taes individuos são a «borra do pessoal de Marianna». Mas não nos podemos occupar do caso.

Enna Medina [S. Christovão]—Não está certo este verso:

«*Corpo sem alma, sorriste á precita*

nem este:

Será tua graça p'ra sempre prescripta»

Concertado o soneto, não teremos duvida em publical-o.

Sylvio de Brito—Corrija o 1º verso do 2º quarteto, que está errado.

URUBU' CAIPORA

Nilo—Não ha meio de encontrar apoio...

Zé Povo—Urubú, quando anda caipora, não encontra galho que o aguente...

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

Zé Povo—Mestre ! Não ha nada como um dia depois do outro. Que me diz a isto ?

Ruy—Não digo nada. O silencio é neste momento mais que em nenhum outro a melhor fórma da eloquencia. Nada dizendo agora, estou a conseguir mais adhesões que com a minha palavra, falando todos os dias.

Joaquina X-- Póde mandar o retrato.

Flavio Cezar [Botucatú]—Nada recebemos. Mande-nos outros, porque se até agora aquelles não nos chegaram as mãos, claro está que se extraviaram.

F. Lima [Maceió]—O senhor arranjou um soneto disparatado e de pés tortos, poz-lhe por baixo o nome do vice-governador—e pensou que iamos d'aqui cahir em cima do homem... Ora *seu* aquelle!

J. B. Santiago [Bello Horizonte]—Se não foram incluidos na pagina de poesias nem encontrou palavra alguma a respeito dos mesmos aqui na *Caixa*, é que não os recebemos,e em tal caso o que ha a fazer é mandar-nos os versos de novo,

J. F. Silva [Pernambuco]—

Se adormeço meus sonhos são dourados
Que conduz-me (!) junto a ti para gozar,
Doces enlevos que por mim são desejados.

Se desperto os gosos de illusão já são passados,
Envolto em trevas procuro tua imagem,
Em sobresalto e com os olhos desvairados.

Santa Barbara ! O melhor é o senhor não acordar nunca. Durma. E boa noite !

Um leitor d'*O Malho* (Recreio) — Os seus versos são peores que a tal epidemia do alastrim que descreve.

José Tolentino—Assim começa o seu soneto :

E's tu ! o ser brando que ao meu ser se prende...
E's tu, Maria a quem meu amor não falho !...
Sublime essencia que no espaço estende !
Franzina pétala da manhã de orvalho !...

Basta, mancebo !

Leoncio B. (Ceará) — Não está bom. E deixe de cultivar o triolet, que é cousa que já passou da moda, felizmente.

Jeronymo Guimarães—Indeferido.

Cesidio—Póde sahir, mas no *Tico-Tico.*

Agostinho Mesquita—Deferido.

Leitor (Miracema) — Qual Egreja Catholica Apostolica Brazileira ! De catholico não tem nada o «patriarcha» que ahi vae. Trata-se de uma egreja de bobagem fundada pelo celebre vigario de Itatiba, que se rebellou contra Roma. Abra os olhos com o grupo, principalmente na parte relativa aos casamentos.

Estigma (Nictheroy) -- Como diz que esse soneto é o primeiro que faz e que nunca aprendeu metrifica-

---

O «APPARELHO SANITARIO MONTE»

O SR. PEDRO DO MONTE SANTO

é o inventor de um apparelho sanitario aperfeiçoadissimo, ao qual deu o nome de *Monte*. As experiencias feitas ultimamente, para autoridades Paulistas, corresponderam plenamente á espectativa geral, funccionando bem o apparelho, que consiste num reservatorio, de formato de péra oblongada, com capacidade para 16 litros d'agua. E' hermeticamente fechado, afim de evitar a entrada de insectos e immundicias. Na sua extremidade inferior, projecta-se um cano de alimentação do abastecimento publico, o qual funcciona engenhosamente.

Sobre isto, salienta-se uma peça adaptada no reservatorio e que é appropriada a realisar a lavagem externa da privada e dos commodos contiguos. Essa peça eleva a agua a 15 e 20 metros de altura.

O apparelho *Monte* é solido, economico, hygienico e elegante.

ção, limitamo-nes a dizer-lhe que sem esta não é possivel fazer versos. Trate de estudal-a, e volte.

Manuel Augusto Balthazar (Salto Grande) — Lemos as duas quadras de seu soneto, que são estas:

«Ai! se choro sobre esta sepultura
Das outras sepulturas differente,
E' que ella é triste, embora nessa alvura
E tem uma linguagem eloquente.

Assim muda. E' que fala da amargura
D'essa amargura má, voraz, latente.
Que mata as esperanças e procura
Dar-nos tristezas mil! Ah! quem não sente!»

Lemos essas quadras... e não passamos adeante.

Martirano Sobrinho — Está esperando opportunidade.

Simão Cortez — Sahirá.

Joinville Barcellos — Os seus *Versos a Maria* estão bons. Serão publicados assim que lhes chegue a vez.

Jeannot — Serve.

Manuel Ferraz — Ainda não póde ser publicado a *Dor* por falta de espaço.

Napeu — Brevemente sahirão.

Hesitante — Grenat, sem duvida. Essa côr vae a matar nas morenas.

Joaquim Xavier — Na Livraria Alves.

Teimoso — Foi em Paris que falleceu. Da Madeira, não tendo melhorado, resolveu ir para a Suissa. A morte o surprehendeu logo depois de chegar a Paris.

Amador — A empreza era Dias Braga & Mattos.

Consultante — Pode enviar-nos as suas perguntas. Com muito gosto o attenderemos.

Amigo — Não deve offerecer joia.

Nic, M. P. P. (Jahú) — Pede-nos o senhor para corrigirmos os versos (!) que nos enviou — e dal-os em seguida a publicidade.

Corrigil-os? Não é possivel! Diz o senhor, terminando a descripção do arranca barbas, que diz ter havido no Centro Hespanhol:

«Os socios amantes da Paz:
Quando virão a treição do
Mouro José M. Novas e do
seu companheiro Mendes pedirão.
a sua espulcao e como foi concedido
Só assim o centro ficou em paz?»

Não sabemos se isso é verdade. Verso é que não é.

Um dilettanti — Sim senhor. Mantemos a promessa! Mas é que ha outros versos que chegaram primeiro.

Antenor Dias da Silva — Mande a photographia.

PELA VIGESIMA VEZ...

A colligação: — Pela terceira, pela quarta, pela quinta vez... Acceite V. Ex. esta cadeira... *Rodrigues Alves*: — Pela vigesima vez: vae-te p'ra longe... *Zé Povo*: — Não teimes, desastrada! Vae offerecel-a ao Nilo, que é o homem que te serve...

«O MALHO» NOS ESTADOS

Pic-nic realizado num bairro de Porto Alegre

A MUSICA DA COLLIGAÇÃO

Chico Sales, mal sarado
Do seu formidavel tombo,
Bate, bate, já damnado
De Minas no grande bombo.

Dantas, sempre bellicoso,
Quer que comece o combate
E no clarim, furioso
O signal da de rebate.

Como o outro a maré, o nosso
Seabra espia... o caminho.
E diz:—Minha voz adoço
P'ra o Hermes, no cavaquinho

Em tal patuscada o Nilo,
No violão abre o peito
Canta as modinhas no estylo,
De um capadocio perfeito.

O Bueno Brandão, que sabe
Que no caso está na tinta,
Não quer que a folia acabe
Sem o auxilio da requinta.

O Botelho que anda tonto
Com o que vae pela zona,
Apparece sempre prompto
A puxar pela sanfona.

Como o barulho não pára,
Surja o dia ou anoiteça,
O bom Wencesiau dispara,
E põe as mãos na cabeça.

Arrepia-se o Zé Povo,
E diz:-E' o diabo que os manda
E' peor o grupo novo
Que os allemães da tal banda...

Salustiano Andrade Junior (Catende, Pernambuco)—Muito banal. Não serve.

Alfredo de Arruda (Itupeva)—As suas quadrinhas não servem. Esta então é de tal ordem, que vale a pena ser reproduzida aqui para fazer rir os leitores:

«Do espinho nasce a rosa
Da rosa nasce o cheiro
Do cheiro o patriotismo
Em um coração brasileiro».

Ora seu Arruda!

J. Moraes (Rio).

«Rio-me, ao lembrar as horas em teu jardim,
Que de goso passei, por entre flores
Só tu, esqueceste emfim; nossos amores
E, nem sequer te lembras mais de mim.»

Nao senhor. Não póde ser publicado.

O senhor tem a especialidade de não fazer um só verso certo. Nem por engano. Irra!

Tupy do Brasil—Esta assim, assim. Mas sahirá, para estimulo, a ver se nos manda cousa melhor. Vemos que é capaz d'isso.

Adelaide Dourado—Já attendemos.

Juf (Pernambuco)—Ruim, pessimo. Aprenda metrificação. E' tão facil!

Myrtho d'Alva—Ainda não sahiu por falta de espaço.

Sampaio Junior—Os seus *soffrimentos* são muito grandes—e a poesia em que os descreve tambem. Por isso é que ainda não a viu publicada.

Laurindo de Brito—Sahirão os versos.

A. A. O. [Parnahyba]—Pois o senhor no meio de todas as complicações presentes ainda se lembra de levantar a questão religiosa? Era o que nos faltava!

B. M. [Santos]—O sujeito que escreveu aquillo é um alcoolico inveterado. Não nos abalamos com os seus desaforos.

Aristeu de Paiva (Guaratinguetá)—Attendido.

Ernesto Alvares—Vel-os-á publicados.

Salvador Porto [Bangú]—Sim

Mario Lutz—Não serve. Mande-nos outro.

Americo Vieira—Os seus versos estão aguardando espaço.

DR. CASUHY PITANGA

A GUARDA NACIONAL

O commandante e os officiaes do 12· batalhão da Guarda Nacional, d'esta capital

SPORT

TURF

JOCKEY CLUB

O *meeting* hyppico levado a effeito na tarde de domingo ultimo, no veterano prado de S. Francisco Xavier, revestiu-se do maximo brilhantismo, não so quanto a concurrencia, como na disputa dos pareos.

As principaes provas do dia foram ganhas por Diamant e Roxana, dirigidas por Marcellino de Macedo, a quem couberam as honras do dia.

O pareo «S. Francisco Xavier» destinado aos *cracks* foi vencido pelo cavallo Asturias, do Stud Aguiar, que marcou assim a sua primeira victoria, pilotado por Domingos Ferreira, tendo o cavallo Nobel que chegou em segundo logar, produzido uma bonita *performance*.

Os demais pareos foram vencidos por La Gitana, Milord, Botafogo e Turqueza, tendo se incumbido das sahidas o nosso collega d'*O Seculo*, Sr. José Calmon, que não esteve de muita sorte, dando-as pessimas e demoradas.

Pela casa da poule passou a quantia de 111:291$000, tendo a reunião terminado ás 5 1/2 horas.

DERBY-CLUB

A reunião sportiva que será realizada amanhã no sympathico prado Itamaraty promette revestir-se do maximo brilhantismo.

O *clou* d'esta reunião é sem duvida o «Grande Premio Rio de Janeiro» na distancia de 2.400 metros e 15:000$000 de premio destinado aos 3 annos, onde se alistaram Lord Belvoir, Ornatus, Mont d'Or, Tzar, Jahú, Araguaya, Japoneza, Ranzinza, Orvieto, Helios, My Dear, Bridge e El Negrito.

Ha um outro pareo tambem na distancia de 2.400 metros para os *cracks*, e para onde estão voltadas todas as attenções, pelo que teremos de vêr amanhã as dependencias d'esta sociedade repletas de *turfmen*.

Os demais pareos do programma estão bem organizados, promettendo carreiras e chegadas emocionantes.

Apresentamos aos nossos leitores os seguintes prognosticos :

La Gitana—S. Dessous.
Heoréa—Boheme
Togo—Evohé !
Roxana—Cangussu.
Condor—Aventureiro.
Lord Belvoir—Mont d'Or.
Jurema—Vermouth.

NO ESTRANGEIRO

O «GRAND PRIX DE PARIS»

A grande prova internacional para animaes de 3 annos, disputada domingo passado, em Long-Champs, França, foi ganha pelo potro Bruleur, de propriedade do Sr. E. de Saint Alary, montado pelo jockey G. Stern.

GRAND COURSE DE HAIES D'AUTEUIL

No hippodromo de Auteuil, em Paris, foi disputada a 25 de Junho p. p., uma das mais importantes provas de obstaculos — a «Grand Course de Haies d'Auteuil», com o seguinte resultado :

«Grand Course de Haies de Auteuil» — 5.000 metros—Premios : 75.000 francos ao 1°, 3.000 ao 2°, 2.000 ao 3° e 1.500 ao 4°.

Galafron, m. z., 4 annos, 62 1/2 kilos, França, por Champaubert e Chaperon Rouge, do Sr. James Hennessy, Alec Carter........................ 1
Infortune, 68 kilos........................ 2
Bozkario, 62 1/2 kilos........................ 3

Não alcançaram collocação : Maki II, King Malcom, Corcyre, Rathléa, Xiphares, Duc de Dantzig, Ismen e Islingtongreen.

O NORTHUMBERLAND PLATE

Foi tambem nesse mesmo dia disputada em New Castle, essa importante prova «handicap»—para animaes de qualquer idade.

Foi esse o resultado :

«Northumberland Plate»— 3.200 metros — Libras 925-0-0.

The Tylt, t. cast. quatro annos, Inglaterra, por Spearmint e Altcar, Rickaby........................ 1
Wilford........................ 2
Grave Greck........................ 3

Correram tambem mas não obtiveram collocação King Midas, Lady Galette, Ben Provato, The Guller, Winthorpe, Scotney, Loup Chien, Equilibrium, Susan e Closewood Beck.

—Os jornaes chegados na ultima mala, trazem o resultado completo do Derby de Epsom, que foi o seguinte :

«Derby-Stakes»—2.400 metros — Para animaes de tres annos—Premio ao vencedor Lb. 6.500.

Aboyer 57 kilos, Desmond e Paw, A. M. P. Cunliffe (Piper)........................ 1
Louvois, 57 kilos, M. W. Raphael (Saxby)........ 2
Great Sport, 57 kilos, M. Hall Walker (G. Stern) 3
Nimbus, 57 kilos, M. A. Aumont [M. H. Henry], 4
Day Comet, 57 kilos, M. L. de Rothschild [Whalley........................ 5
Shogun, 57 kilos, M. Hulton (F. Wooton)........ 6
Sun Yat, 57 kilos, M. J. B. Joel (W. Huxley)... 7
Bachelor's Wedding 57 kilos, Sir W. Nelson, (Donoghue)........................ 8
Aldegon, 57 kilos, M. P. Broome [Bellhouse)... 9
Jameson, 57 kilos, Sir J. Willoughby (Wheathley........................ 0
Prue, 54 1/2 kilos, Lord Rosebery (D. Maher)... 0
Sandburr, 57 kilos, Mrs. G. Foster (Jelliss)..... 0
Agadir, 57 kilos, M. E. Martin [Earl]............ 0
Craganour, 57 kilos, M. C. Bower Ismay (J. Reiff), distanciado do 1° logar...............

Craganour, filho de Desmond-Veneration II, pilotado por W. Saxby foi o campeão do turf inglez em 1912 e na grande corrida do Derby de Epson. Chegou em 1° logar mas foi desclassificado em vista das irregularidades commettidas pelo seu novo jockey Reiff.

A. K.

A PROTECÇÃO AOS INDIOS

José Pinto de Figueiredo, habil photographo, unico companheiro do engenheiro Mandacurú, que resistiu um anno ás provações dos sertões do Araguaya, no penoso serviço da protecção aos indios. Esse moço tem sido de uma bravura e de uma dedicação admiraveis, na missão civilisadora.

ALBUM D'«O MALHO»

Pedro Pinto de Campos Junior e Diogo Clemente Junior. São vendedores do *Malho* em Ilhéos, na Bahia e enviaram-nos a photographia, em reconhecimento de terem ganho bastante dinheiro com a venda d'*O Malho*. Que continuem — e que fiquem ricos. Quando capitalistas terão seus retratos em ponto grande...

SALADA DA SEMANA

O tempo está quasi esgotado para a escolha de candidatos presidenciaes, e a Colligação está na mesma.

Esse impagavel ajuntamento, que nasceu com tantas cabeças, ainda não achou uma que lhe servisse para encaixar os seus *principios*.

Nós, somos um povo essencialmente hospitaleiro e gentil.

Mas, as nossas gentilezas assumem proporções fantasticas, quando queremos obsequiar os amigos estrangeiros. A delegação de Boston, que aqui veiu com fins commerciaes, tem andado a pôr a alma pela bocca com as nossas amabilidades...

Estamos ás voltas com um crime sensacional.

O *sherlokismo*, que tanto se tem desenvolvido entre nós, tem agora excellente occasião de mostrar as suas habilidades.

Será isso magnifico... Mas o diabo será se a policia voltar ao systema antigo, ou usual, dormindo sobre o caso e seguindo mesmo, no seu serviço, a divisa politica: — *A ordem é resonar*.

A CRISE POLITICA

O Brazil a contemplar o Rio de Janeiro: — E é numa cidade tão bem illuminada, que a gente vê tudo ás escuras, em relação a politica! Antes houvesse menos luz nas ruas e mais juizo em certas cabeças.

NA BIGORNA

Decididamente, um genio rubro paira sobre a cidade. Houve uma semana repleta de sangue e de fogo...

Um «fiteiro» lembrou-se de procurar o suicidio no palco. Já é tomar a sério um papel ridiculo!

Os Congressistas da Camara de Boston têm dançado o dito na nossa Capital.

Segundo o *Jornal do Commercio* esta creado um cargo bastante rebarbativo — o de *Vaselina Diplomatica*...

A Jujú :

O nosso amôr é uma fantasia. Mas a fantasia é a unica cousa real da vida... que é boa. E qual é o amôr que não é fantasia ? Sempre, na creatura que amamos, ha uma outra creatura feita pelo nosso sonho. —Therezinha.

*

Dedicado ao Aracy :

Assim como o surgir de uma manhã pulcherrima lança hyperboles de luz por toda a plenitude do infinito, assim tambem o teu amôr, tão santo e puro, me deriama luzes na vida, fazendo antever os gozos e sonhar com as glorias que me dará o porvir.—Nair

*

A' N...

Assim como as flôres necessitam do orvalho que as vivifica, eu necessito do teu amôr, para tornar minha vida verdadeiramente feliz.

O sublime amôr que a ti consagro é tão puro como puro foi o arrependimento de Maria Magdalena aos pés do Redemptor—Etozile (S. Christovão).

*

A QUEM PARTIU...

A nostalgia é um canto patriotico; a saudade, um poema d'amôr, a tristeza nenia sentimental dos corações alanceados pelo desespero.

Como o canto do cysne, a tristeza empolga, commove, denunciando na pallidez das faces, a dôr pungente e aguda de um coração sangrando amôr. A tristeza condensa lagrimas de um affecto, absorve o sentimento d'alma, actúa com o espirito e com o coração, e vive da mesma afflicção que os suffoca ; a saudade, não, porque vive de reminiscencias, que se apagam com o tempo— essa ampulheta destruidora de illusões, esse alchimista eterno, que transforma as lagrimas em sorrisos, a tristeza em alegria vivaz.

Comtudo, tristeza e saudade são os dous pólos do amôr; aquella influe no coração, esta governa a alma.—Celeste Menezes (S. Paulo)

A EXPOSIÇÃO ARGENTINA

Na inauguração da exposição de quadros de artistas argentinos, realizada na Escola Nacional de Bellas Artes. O presidente da Republica, o ministro argentino, os ministros da Justiça e da Agricultura, o Dr. Regis de Oliveira, o Barão Homem de Mello e outras pessôas.

ALBUM D'«O MALHO»

Floriano Ferreira da Silva, negociante na estação do Encantado, e suas gentis irmãs Virginia, Albertina e Judith.

Dedicado a amiguinha Zizinha Costabile:

O amôr quando nasce num coração completamentamente reconhecido e grato, é o mais verdadeiro que pode existir.—Zinha Souza [Rio, 24—6—1912.]

*

A' saudosa Mamãe:

Quando, ao morrer da tarde vejo o sol tristonho desapparecer no horisonte, e admiro as primeiras estrellas que ornam o azul do céu, todo saudoso lembro-me de minha mãe, cujo calor é doce como o sol que extingue, e cujos olhos têm a suavidade das estrellas, que brilham na vastidão do firmamento.—R. (Bello Horizonte—Junho—1913)

A elle:

O amôr é uma estrada infinda. Por mais que desejamos chegar ao seu fim, não nos é possivel; nella encontramos espinhos que nos impedem de continuar a nossa marcha.—(Adelaide Dourado, Morro da Conceição).

*

A Neco

Assim como as flôres necessitam do orvalho que as vivifica eu necessito do teu amôr para tornar minha vida verdadeiramente feliz.

—O sublime amôr que te consagro é tão puro como puro foi o arrependimento de Maria Magdalena aos pés do Redemptor—Etozile (S. Christovão)

*

A N...

Quanto mais conheço o homem... mais admiro a mulher.—Cariota.

*

Os homens vivem a clamar por uma justiça melhor para si.

Porque não começam por fazer justiça ás mulheres?—Virginia S.

*

A Zizinha

O amôr do homem é uma estrada cheia de flores, que termina num despenhadeiro—Margarida Chaves.

Está conforme.

LE BLOND

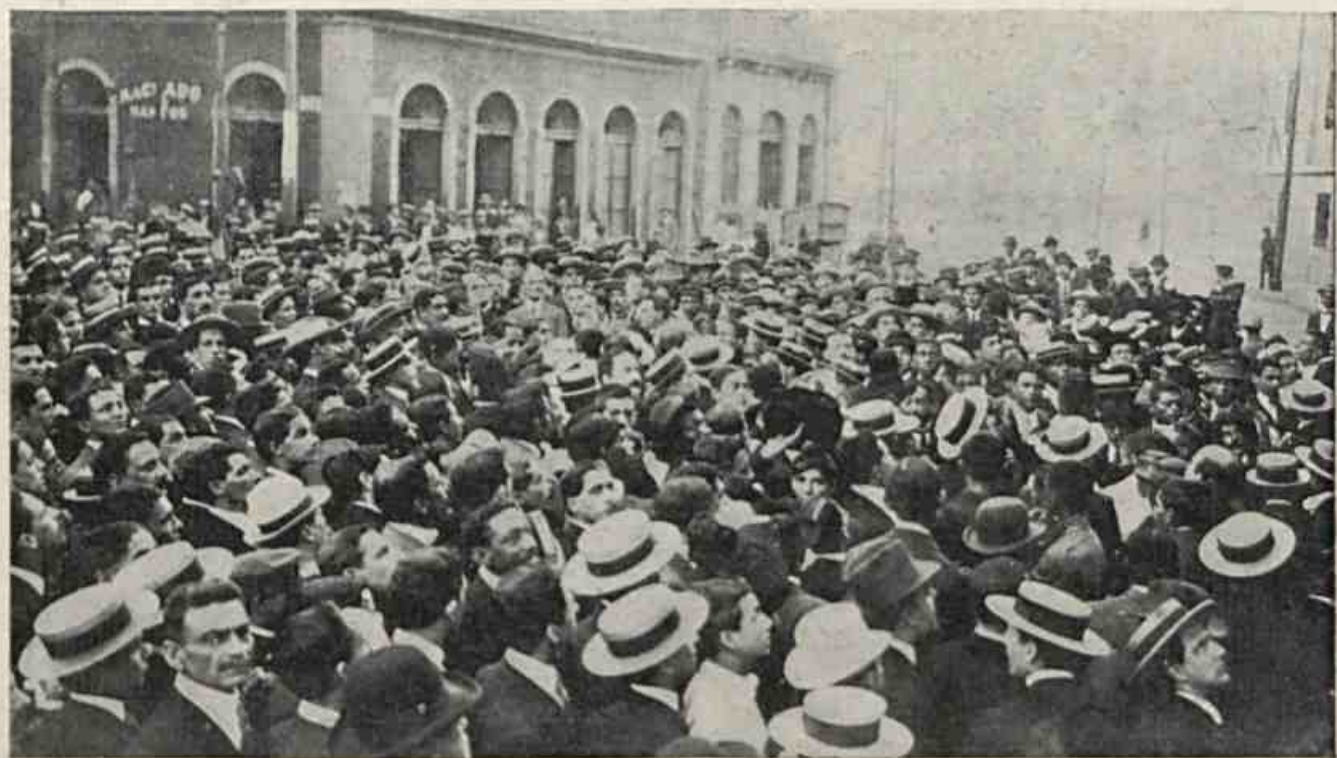
PASTILLES VALDA
MALADIES DES VOIES RESPIRATOIRES
ACTION
MERVEILLEUSE
pour le
TRAITEMENT
Rationnel & Energique
des
Maux de Gorge, Laryngites
Enrouements, Irritations, Rhumes
Toux, Bronchites
Grippes (Influenza) Catarrhes
Asthme etc..
PHARMACIE PRINCIPALE
H. CANONNE Pharmacien
49, Rue Réaumur, 45
PARIS
VALDA
PASTILLES
P.V
REMEDIO
ANTISEPTICO
de uma incomparavel efficacia
AS
PASTILHAS
VALDA
EVITAM E CURAM
Tosses
Constipações, Dores de Garganta
Bronchites agudas ou chronicas
Laryngite recente ou inveterada, Catharros
Grippe, Influenza, Asthma, etc.
VENDEM-SE
em todas as Pharmacias e Drogarias
AGENTES GERAES
Srs FERREIRA & NEWKAMP
rua da Quitanda 164 – Caixa, N. 35
RIO DE JANEIRO

ROYAL BOSTON
New Waltz
par
C de Rhynal
Allegro vivo
ff deciso
Ped
Valse lente
mf
Bien chanté
pfz
2a volta - al Trio
3a - - alla Coda
mf

Trio
mf
Tempo giusto
allargando
f
appassionato
Coda
allarg

O ENSINO NO RIO

Grupo photographado por occasião da inauguração da «Escola Menezes Vieira», no Alto da Bôa Vista, onde estão o Sr. presidente da Republica, o general prefeito, o director da instrucção publica, a directora da escola e outras pessôas

AS CANDIDATURAS

Os populares em frente ao Senado, depois do «meeting» realizado no largo de S. Francisco, no dia 25 de Junho

AS FORÇAS ESTADOAES

Officiaes do Corpo Militar de Policia do Espirito Santo

Postaes Masculinos

FALANDO A' MUSA

Só por ti, por ti só, sonhada estrella,
Eu pagára do amôr todo o del cto,
Na formosa tristeza de uma cella,
Encarcerado como um monge afflicto...

Por ti, por teu amôr, que me afivela
Na eterna paz de um angulo bemdito,
Eu supportara o açoite que flagella,
Como um banco de gózos infinito...

Ver-te e adorar-te nessa estrada escura,
Sonhar-te—estrella e divisar-te—san a,
E' das venturas a maior ventura;

Não me abandones nunca, excelsa déa!
Quero sempre te ouvir... oh! canta canta!
—Dos sonhos como é linda esta epopéa!...

Rio Comprido

C. O. Souza

•

A unica estrella que scintilla no firmamento da da noite escura de minha amargurada existencia é o teu olhar!

—A meu vêr, o dia do nosso casamento é o dia em que deveriamos estar mais tristes, se encarassemos c m certa importancia o que para traz deixamos e que jamais voltará—J. M. Coimbra (Braz, S. Paulo)

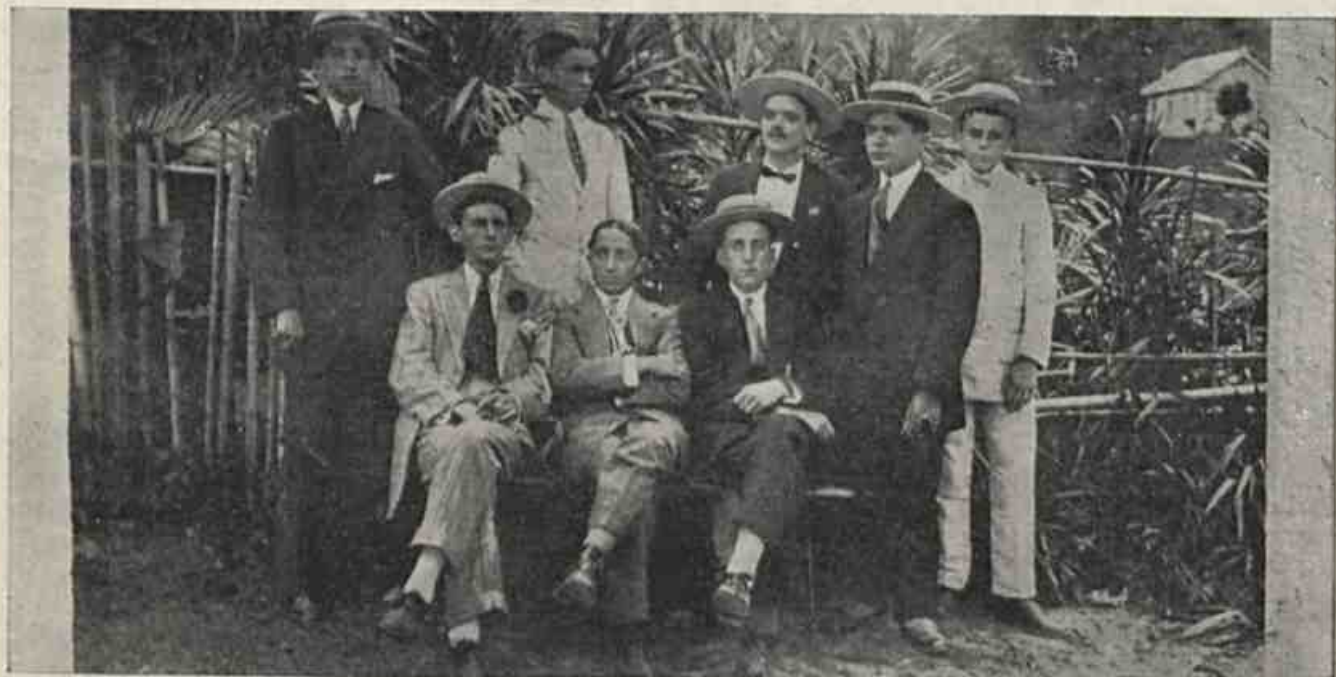
•

A esperança é a estrella luminosa que entrevemos no negro horizonte do nosso futuro Ella é o guia que conduz o inexperiente nas vastas steppes da existencia—B. A.

•

A senhorita R. R. P.

O amor, quando sincero e constante, representa uma corôa de louros para aquelle ou aquella que tem a suprema ventura de o possuir; é elle ainda o galardão mais alto com que Deus nos recompensou dos azadumes que supportamos no mundo illusorio—M. Moreno (E. Santo do Pinhal)

O SPORT NO BRAZIL

Fundou-se, ha pouco, em Petropolis, o club de *foot-baal* «Sport Petropolis». Em pé: Fabio Vieira, secretario; Alberto Costa, thesoureiro; Joaquim Araujo, jogador; Carlos Gomes Moreira, *captain* geral; e, sentados: Guilherme Krischer, jogador; Alberto Ribeiro, jogador; no centro—Manuel Souza Mattos, fundador e presidente do club.

A' Z. S. (Maracanã).

Dois corações bem unidos não se separam - despedaçam-se.

—A mais nobre missão da mulher é ser a mensageira da esperança—Filoco.

*

Pallida virgem que meu ser adora,
E's tu meu viver, meu Norte,
Pois em minh'alma tua effigie mora,
Amo-te louco, em sem egual transporte.

Washington (Rio)

*

Só vejo graças e só vejo flôres
De tua bocca nos gentis primores.

Immerso de tristeza em plenos mares
Não tenho phantasia em meus sonhares.

Da luz de teu olhar, Maria, ausente,
O coração palpita-me descrente.

Nesta ausencia cruel, martyrisante,
Não posso ter ventura um só instante.

—Nada martyrisa mais um coração do que uma ausencia prolongada...

—Quando existir a mulher sincera, o mundo será um paraiso e nossa vida um sonho dourado.—Castanheira Filho (Bom Successo, Minas).

*

Ao Q. C.:

Como nauta que em mar tempestuoso agarra-se ao salva-vidas, sua unica esperança, almejando a desejada praia, que jamais encontrará, pois perde aos poucos as forças,o meu pobre coração se prende, cada vez mais ao teu, sem ter a esperança minima de se salvar. Descrente, desillludido, não tardará a succumbir.

Ao Amigo C. C.:

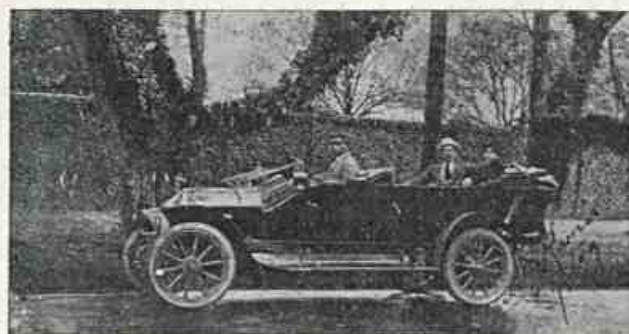
—Ha amores que lembram a tentativa de se estabelecer uma communicação entre o ceu a terra.—Rejaneo Gail.

Está conforme

LE BRUN

ALBUM «D'O MALHO»

Da esquerda para a direita: José Maria Nogueira, Israel de Hollanda e Walter Severiano excellentes rapazes, muito amigos d'*O Malho*.

O NOSSO COMMERCIO

O Sr. Gustavo Martins, acreditado commerciante nesta capital e seu amigo, Sr. Luiz Braga, propagandista da fabrica de cigarros *Canadian*, em S. Paulo.

VISÃO...

A ti

Quantas vezes, sósinho, meditando
No passado ditoso, mansamente
Sinto nos olhos, timido afflorando,
Um rosario de lagrimas, pendente.

E emquanto as lagrimas desabrochando
Me vão regando as faces, tristemente
Vejo, ante mim, de leve, perpassando,
O teu vulto mimoso, sorridente.

Vejo que a tua imagem resplandece,
Sinto que o teu aroma me entontece
E, allucinado, mais e mais te fito;

Mas, breve tua imagem fenecendo,
A pouco e pouco desapparecendo,
Vae sumir-se nas plagas do infinito!...

Rio.

MARIO MARIATH COSTA

AMAR

Amar é sentir n'alma o ideal
Que a mais doce esperança nos exprime;
E' ter no soffrimento atroz, fatal,
Um ente, um coração que nos anime.

O amôr de uma mulher é o bem sublime
Que na vida nos serve de fanal;
Na dôr—elle conforta e nos redime,
Tornando mais suave o nosso mal

E' bom ter na desgraça um ente amigo,
Um coração servindo-nos de abrigo
E que soffra comnosco a mesma dôr.

O soffrimento, então, é menos forte...
E' mais suave e mais ditosa a morte
Quando a noss'alma só respira--Amôr!

Curytiba.

JOÃO BARTISTA AMAZONAS

HYPOCRITA

Para V. M.

Tive a teus pés minh'alma reclinada;
—Doces vizões que já se foram lentas!
Hoje por mim, no emtanto, és desprezada,
Pois abomino o amôr que em vão ostentas.

A hypocrisia trazes estampada,
Na morbidez das faces macillentas
E tens no coração, accumulada
A vil peçonha das paixões sedentas.

Em holocausto dei quanto existia
Do amôr que te jurei sinceramente,
Crendo nos beijos que me dèste um dia,

Mas tu possues o virus da serpente,
Na intimidade d'alma negra e fria
Que entre sorrisos diz o que não sente.

Julho.

MANUEL FERRAZ.

A LAGRIMA

Chorando, vi correr por tua face o pranto.
Em um momento atroz minha alma não esquece.
E só agora sei, mulher, que adoro tanto
Que por grande que seja a dôr não enlouquece.

E se Deus escutar minha sentida prece
Para emxugar aquelle orvalho triste e santo,
Alado cherubim do ceu distante desce
Com um pedacinho azul do azul-celeste manto.

Não chores nunca mais! eu soffrerei sósinho,
A minha e a tua dôr caem no mesmo ninho,
Meu soffrimento e o teu no mesmo peito abranjo.

Dá-me,em troca, o prazer de ver-te venturosa;
Não chores nunca mais,que esta vida impiedosa
Não póde comprehender as lagrimas de um anjo.

Rio.

LUIZ LOUREIRO.

A DOR

Quando tu passas orgulhosa, altiva,
O busto erguido, num desdem latente;
Ou quando eu passo e fito indifferente
O teu olhar, que o proprio orgulho aviva,

Talvez tu'alma sinta, tristemente,
O que minh'alma não te diz, esquiva!
Talvez que sendo do meu ser captiva,
Ella me evite inexoravelmente!

Talvez [quem sabe!...] emquanto assim fugimos
Do encontro que noss'alma ardente, espera;
Do olhar que o nosso olhar ancioso, implóra,

As nossas almas numa só, unimos,
E esquecidos da dôr que dilacera,
Vamos, sorrindo, pelo azul, em fóra!...

Macáo

JOVIANO CARDOSO

RECORDAÇÃO

Recordar é viver!... Era creança
Robusta, jovial, muito sadia;
Brincava alegremente, a todos ria,
Confiando da vida na bonança!...

Era feliz então... Com confiança,
Balbuciava, á noite, a «Ave-Maria»,
E, junto a minha mãe, adormecia,
Cheio de vida e cheio de esperança.

E, ao despontar da aurora sorridente
Percorria, a sorrir, a nossa herdade
Alegre como um passaro contente...

Como passou ligeira aquella edade...
De tudo o que lá vai, ficou sómente
Terna recordação, funda saudade...

Rio

THURVARO

SONETO

A morte para os tristes é ventura
(*Bocage*)

Cansado de esperar dôce ventura
Do amôr ou da amizade ou de outro invento;
Cansado de esperar contentamento
P'ra descontente vida de amargura.

Cansado de esperar que a formosura
De quem vive commigo em pensamento
Tirasse de minh'alma o soffrimento,
Dando-me a triste vida mais brandura:

Cansado de esperar que essa Deidade
Me desse a promettida felicidade
Que traz no lindo corpo e nalma pura.

Cansado de esperar em vão tal sorte,
Hoje sómente espero a dôce morte:
«A morte para os tristes e ventura.»

RAUL DEVEZA

O ANOITECER

Enfraquecido o sol descamba lento
Num occaso de purpura raiado;
O dia foge e o sol do firmamento
A pouco e pouco o ceu fica estrellado.

Pia agorento mocho de momento
Em momento, o mar antes anilado,
Agora é negro, frio sopra o vento,
E, emfim, surge o bellissimo astro amado.

Tambem nos chega o pôr do sol da vida
Em que a luz da illusão fica sumida,
Como o sol fica atraz da serra nua.

Nesse crepusculo ha desillusão
Sómente, e n'essa triste noite então
Nos surge a morte em vez da bella lua.

ALBERTO CARVALHO JUNIOR

1913

4ᵒ TORNEIO—JULHO E AGOSTO

Premios para 1ᵒ e 2ᵒ logares

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 7

1—2—O astro foi offerecido a um homem de guerra.
Pericles Pinto (Bahia)

1—2—Era só na Tijuca que se estudava a planta.
Newton (Bom Jardim, Bahia)

2—2—E' egual em tudo a um discipulo de S. Pedro este homem.
Neves de Carvalho (Barra do Pirahy, E. do Rio)

2—1—Esteja no valle que chegarás ao campo.
Marcos Casco (Paraná)

2—1—Albino do Rego Villa.
Labinna Oriebir [Recife]

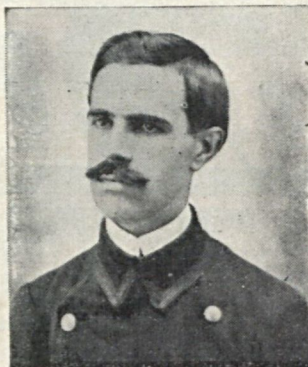
1—3—Todos têm a medida antiga no Rio de Janeiro.
Luiz Miranda [Cachoeira, S. Paulo]

2—3—Mãe, offereço-vos esta uva e um mollusco.
Luiz Rodrigues Parente [Belém]

CHARADAS SYNCOPADAS 8 a 11

3—2—A garrafa veio na embarcação.
Lourival S. Fontes (Aracajú, Sergipe)

4—3—E's muito pequenino para carregar esta substancia.
Medéa.

A POLICIA DE MINAS

Edmundo Augusto de Siqueira Lessa, da Guarda Civil de Minas

FOOT-BALL

Carlos Briramontes, do «Tatuhy Foot-Ball Club» [Estado de S. Paulo].

3—2—Oh, esfamiado, limpa as tuas vestes!...
Mac-Mahon

3—2—O panno da cozinha foi roubado por este patife.
Nini (Belém)

CHARADA MEDIA 12

4—2—Já muito cançado fui vêr o *ente sobrenatural.*
K. Tando [Bahia]

CHARADAS ALEXANDRINAS 13 e 14

3—Tenho amôr á minha namorada.
Neco de Sá (Bahia)

3—Nos braços da Cruz expirou Christo exposto ao sol.
Pythagoras (Rio)

«O MALHO» EM MATTO-GROSSO

O Dr. Costa Marques, presidente do Estado, num «pic-nic» que lhe foi offerecido em Porto Murtinho, por occasião da sua excursão ao sul do Estado. S. Ex. está á cabeceira da mesa, tendo, á sua direita, o desembargador Trigo de Loureiro e, á esquerda, o desembargador Ferreira Mendes.

ALBUM D'«O MALHO»

O Sr. José A. Santos Filho, estimavel cavalheiro, residente em Anta, onde faz grande propaganda d'*O Malho*.

ANAGRAMMA 15

4--2--Fugi do inferno metamorphoseado em planta.

Matuto Lezo (Alagôa Grande, Parahyba)

METAGRAMMAS 16 a 18

Retribuição aos bondosos collegas Lirio dos Campos e Marquez de Marialva

(Varia a final)

3--2--Tudo igual!...

Pan (Itacoatiára)

(Varia a quinta)

6--2--Zé Pedro do Nascimento:
Quando está na *bebedeira*
Vae p'ra casa do Pereira,
Soprando seu *instrumento*.

Mignon (Bahia)

(Varia inicial)

4--6--Assim que vi a sujidade, mandei raspal-a com o instrumento e, numa especie de rede, leval-a para o animal, porque era injuria fazer exportação d'aquillo.

Lace (Magé)

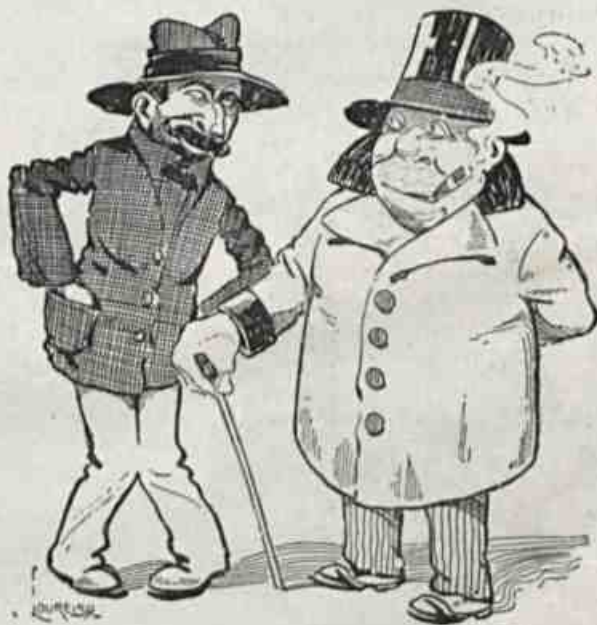
PERGUNTA ENIGMATICA 19

A' bôa Annita recordando nossa camaradagem em Poços de Caldas

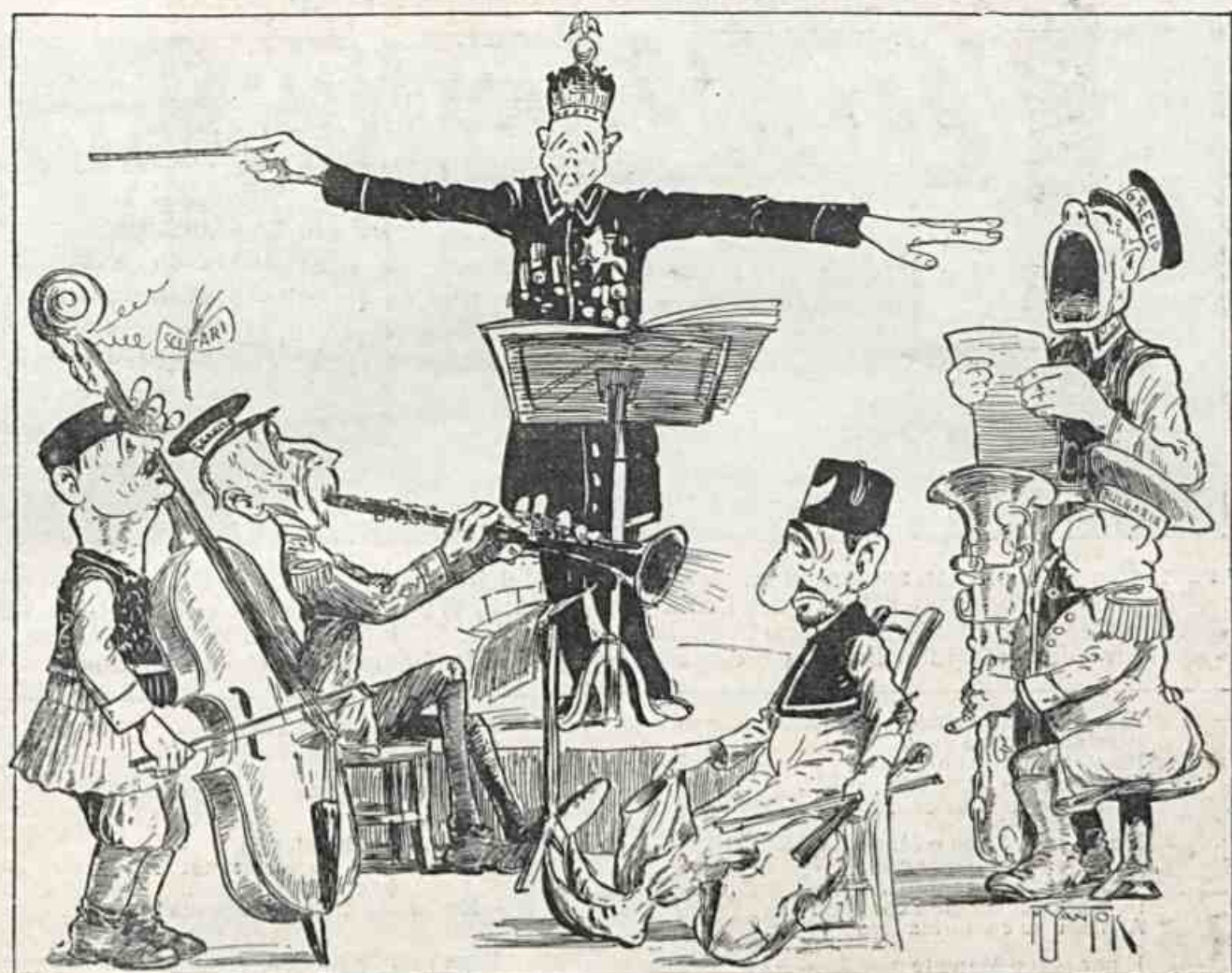
Quando, á tardinha, contemplo
As montanhas bem além,
Procuro vêr sempre aonde
Saudoso ficou alguem.
Na janella recostada
Estando, então, a scismar,
Vejo tal qual a morada
E o que desejava achar.

Onde está o affecto?

Nênê Miloty (S. Paulo)

OS FOGOS DA COLLIGAÇÃO

—A Colligação deu o estouro antes do tempo. S. João e S. Pedro ainda estavam muito longe, quando queimaram a bomba em Minas...

—E o fogo não prestou para nada. Começou pela bomba, e depois não houve mais que réles bichas chinezas, molhadas pelas lagrimas do desespero...

O CONCERTO EUROPEU

A musica mais difficil é a «Marcha Triumphal dos Balkans». Após innumeros ensaios, a Russia ainda não foi capaz de a reger. A Turquia, muito desafinada e sem cordas, põe a rabeca no sacco. O resto... é uma desafinação de todos os diabos!

ENIGMAS CHARADISTICOS 20 a 22

Ao collega Octavio Brilo

O Mané Zé d'Assumpção
Era um typo endiabrado,
Pois levava o dia inteiro
Na casa do taverneiro
A' beber o seu boccado.

Mas um dia o tal Mané
Entendeu de se casar...
Por isto—sem mais aquella.—
Foi á casa de uma bella
O tal casorio arranjar...

Mezes depois, o casorio
Já estava annunciado.
Cartas por todos os lados
Avisando os convidados
Para o dia do noivado.

Afinal chegou o dia
Do Mané mudar de vida;
Tinha, d'agora em deante,
De ser firme e mui constante
A' sua esposa querida!...

Passada a lua de mel,
Eis o Mané bem zangado;
Pois em casa—a tal mulher
Só faz o que ella bem quer
E o que é de seu agrado.

O «MALHO» NO EXERCITO

João Porfirio de Aragão e Manuel Jeronymo dos Santos, do 5º batalhão de caçadores.

ALBUM DO «MALHO»

Albino Pinto Elesbão, estimado empregado da joalheria *Equitativa*.

AS FORÇAS ESTADOAES

O DESTACAMENTO POLICIAL DE VARGINHA, EM MINAS:— 1) Melchiades Rodrigues de Souza, cabo commandante; 2) Manuel Rodrigues Leão, anspeçada; 3) Wenceslau de Oliveira: 4) Romua do Mendes da Silva; 5) Marianno Francisco de Oliveira; 6) João Candido da Trindade; 7) Iracy Wiard; 8) João Francisco dos Santos; 9) Alberto Justino dos Reis, soldados.

Fica o marido calado
Sem nada, nada dizer...
Pois—a mulher enraivada,
Enfurecida e damnada,
Dá-lhe sovas á valer...

Mas o caso é que o Mané
Já não parece o que era...
T do mudado de morte,
Pois em vez de uma consorte
Agarrou-se com uma fera!...

E por isto o Mané tem
Medo horrivel da mulher...
—E' p'ra ella um cachorrinho,
Bem ensinado e mansinho,
Pois só faz o que ella quer!?...

Ao collega Octavio Britto
Dou um premio se disser
Muito bem esclarecido:
—Qual o nome do marido
Que tem medo da mulher?...

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

Ao distincto confrade D. Ravib

Chico Lessa e Papa Branco
Dous illustres camaradas,
Vivem *á tranco e barranco*
Fazendo muitas charadas.

Ao sôr Papa certa vez
O Chico quiz «engasgar»
C'uma charada que fez
Que aqui lhes passo a narrar:

«A prima da barafunda
Vê-se, amigo, no seu nome.
E á mal, é serio, não tome:
—Em seu nome está segunda!

Papa Branco pelejou
Com a charada do Lessa
E, por fim, não a *matou*,
Tendo até dôr de cabeça!

O meu amigo Bivar,
Pondo ponto na embrulhada,
Abraços queira acceitar
Se decifrar a charada.

Octavio Britto (Porto Novo, Minas)

A planta d'esta charada
Tem por inicio uma ave:
E para fórma completa
Parte d'outra ave irmanada.
Não causa trabalho grave
A qualquer collega athleta.

Latino poeta e guerreiro;
De bella *cimeira* ornado
O orgulho sobrepujante
Lhe faz ficar altaneiro...
Tudo junto é transformado
Num *silvestre*... é pois bastante!

Miranda (Cucaú, Pernambuco)

LOGOGRIPHOS 23 a 27

Aos charadistas do Album, sem excepção

Emquanto eu me sentir cheio de vida,—13, 10, 2, 7—
Cheio de fé, de amôr, de mocidade,
Hei de arrancar por ti, Patria querida,—6,15,4,5,13,6—
Cantos da lyra, com sinceridade!

E mesmo qu'eu alcance a outra edade,—3, 6, 11—
Velho, saudoso, hade vibrar sentida—10,9,5,6,11,6—
A minha pobre lyra: tambem ha de
Calliope me inspirar, Patria querida!—12, 4, 8, 11—

Para amansar o meu ardor de filho—14, 1, 12, 7, 6—
Que quer a Patria ver com grande brilho,
Nem a morte cruel póde fazel-o!

Na tumba, embora, hei de cantar contente
O meu Brasil querido, grande, ingente,
Rico entre os ricos, entre os bellos—bello!...

Mario N. T. (Belém, Pará)

Como a planta que, murchando—1, 9, 4, 3—
Deixa o terreno estimado—8, 2, 4, 11—
Assim foi minha partida,—5, 10, 3—
Quando segui desterrado.

O «MALHO» NO EXERCITO

Miguel Archanjo de Santa Maria, inferior do 18º batalhão do 1º regimento, de infanteria, estacionado em Curityba.

ALBUM DO «MALHO»

Deoclecio de Mattos, estimavel rapaz, residente em Sant'Anna de Patos, muito amigo do *Malho*.

Deixei minha flôr chorando,—2, 5, 4, 7, 11—
Sem escora no futuro,—6, 11, 4, 8, 3—
Porém isso foi mui bom,
Pois já sou um homem puro.

Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

MONRÓE E A EUROPA

Tio Sam:—Isto é nosso, amigo! Cá estou na minha: a doutrina de Monróe é a melhor de todas.

Lauro Muller:—O Brazil, como está dentro da America, nada tem a oppôr-lhe...

As potencias européas:—Hum... Nós é que, estando fóra, não achamos grande cousa a tal doutrina... O mundo deve ser para a Europa...

Ao Marilone

Sou a deusa, gentil, aristocrata,—7, 3, 2, 1, 8—
Flor do mais nobre dos jardins tirada,—4, 5, 3, 7, 1 —
Sou fidalga e severa, nobre e exacta,—1, 2—
Trago aos meus pés a corte ajoelhada.

Quão mais subido um rei, quão mais me acata;—4, 5, 6
Dos supremos degraus da humana escada
Meu poderio augusto se dilata
Pelos salões da gente consagrada.

E todavia, por valor que eu tenha,
Quanta gente não ha que me desdenha
E me repelle por desgraça minha!

Quanta gente não ha, cujo capricho
E' me deitar, indifferente, ao lixo,
A mim, que imponho á mais audaz rainha!

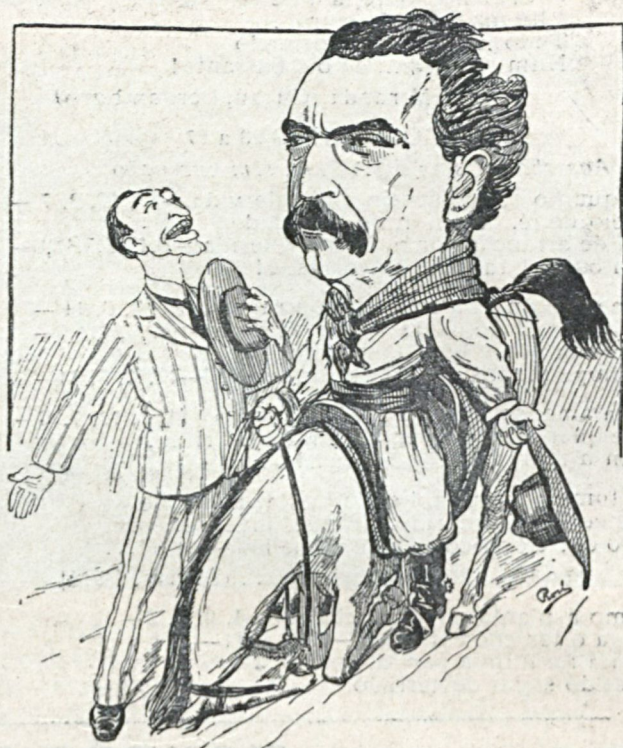
Mustaphá

Ao charadista bahiano N. Zinho

Tem este agora feição de guerra,—6, 12, 7, 11, 5—
Es rei em arte de decifrar—8, 9, 3, 1, 10—
Bem sei; porém subirás a serra—11, 4, 5, 12, 13—
De desgosto por o não matar—7, 5, 2, 10, 8, 13—

«O MALHO» NO EXERCITO

Da esquerda para a direita: cabo Laurentino Firmo de Barros, anspeçada José Antonio de Oliveira, cabo Arlindo de Abreu e Silva, do 2º batalhão, de engenharia, em Paranaguá.

O GRANDE CAVALLEIRO

Pinheiro—Estás vendo, amigo Ze Povo, que não vou por terra com duas razões?...
Zé Povo—Bravo, gaúcho velho de guerra! O cavallo da crise, em vez de te atirar ao chão, docil obedece á tua mão habil e segura...

Não desanimes, porém, collega;
Não esmoreças nesta questão;
Talvez após aspera refrega
Tenhas bem facil respiração.

Lyrio do Valle (Belém, Pará)

Manhã de Maio. Em cada cordilheira—6,10,13,12—
Se estende um fino e nacarado veu—13,2,8,5—
E a briza no jardim passa ligeira,—11,14,3,4,9—
Tirando o aroma que da flôr nasceu—1,13,2,11,12 –

O rubro sol estende a luz fulgente
Pelas vastas e immensas amplidões;
E os passaros entoam, docemente,
Nos arvoredos, divinaes canções.

Ao longe, muito longe, a ventania
Passa bramindo pelo palmeiral;
E a passarada, em doce melodia,—15,10,2,11,7—
Saúda esse momento matinal.

. . . .

Tudo nessa manhã é de magia:
No firmamento existe um fino veu;
E a natureza, immersa na alegria
Entôa um hymno divinal do ceu

Licinio Laranjeira (Fortaleza, Ceará)

CHARADAS ANTIGAS 28 e 29

A' Marqueza de Aosta

Se discutir um problema
Difficil de resolver,
A' mudar-se de systema
Creio que se faz myster.

O MALHO NOS ESTADOS

O Sr. Manuel Rodrigues, conhecido cavalheiro muito conceituado na sociedade de Nictheroy, em companhia de sua familia.

Mostre embora um outro fim—1—
Acho bôa a occasião
De comprar num botequim—1—
Certo peixe igual ao cão—2—

Pois dizem que ahi no Rio
Bota-se um peixe num vaso,
Sem frigorifico ao acaso,
Dentro de qualquer navio.

Pepa Rodrigues (Belém)

E' duro o mal que apresenta
Ferida no coração,
A polpa de côr cinzenta—2—
Ou qualquer inflammação.

Mas se essa tamanha dôr
Tem seria desproporção—1—
Não é outra cousa o amôr,
Tambem faz inflammação.

Magno Lino (Ribeirão, Pernambuco)

ENIGMA PITTORESCO 30

Ao collega Manuel F. Dit.

Dr. Mephistophelis (Cucaú, Pernambuco)

AVISO

De accôrdo com o que está estabelecido no Regulamento, hoje publicado, os prasos terminarão a 17 para os decifradores d'esta Capital e localidades proximas servidas por linhas de estrada de ferro; á 19 para os dos outros pontos de S. Paulo, Minas e

ALBUM D'«O MALHO»

Laura Graça, encantadora filha do nosso amigo Sr. Constantino Fernandes da Silva Graça, actualmente em Portugal.

Estado do Rio, mais affastados e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; á 24 para os da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; á 29, tudo do corrente, para os da Parahyba do Norte até Ceará e á 3 do mez de Agosto proximo para os dos estados restantes, devendo o enveloppe que contiver as listas de solução, trazer o carimbo postal com as datas que marcão o limite do praso.

3° TORNEIO—MAIO E JUNHO

Terminou a 1 do corrente o praso para o recebimento das soluções relativas a este torneio, e deixamos de publicar, no numero de hoje, as referidas soluções, como era nosso intento, por falta absoluta de espaço; mas nos desobrigaremos d'esta incumbencia no proximo numero 565.

Tenham paciencia os senhores charadistas; a questão é, apenas, de oito dias.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração — O presente torneio abrangerá os mezes de Julho e Agosto.

Prazo—Fica assim distribuido, de ora em diante, o prazo para o recebimento de soluções: 13 dias para os decifradores d'esta Capital e localidades proximas servidas por linhas de estradas de ferro; 15 para os dos outros pontos, mais afastados, de São Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim para o Paraná e Espirito Santo; 20 para os da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; 25 para os da Parahyba do Norte até Ceará; e 30 para os restantes, tudo a contar do dia da publicação, devendo o enveloppe que contiver a lista de soluções, trazer o carimbo postal com a data que marca o limite do prazo, de accôrdo com a distribuição geographica acima feita.

Listas—Da nova qualificação de prazos, o que se deprehende é que fica restabelecida a antiga praxe de listas parcelladas, remettidas semanalmente; mas só neste ponto é que o systema é modificado, pois ellas (listas) continuarão a ser enviadas com a assignatura, pelo proprio punho, do charadista e declaração do logar de origem.

Trabalhos—Escriptos de um lado só e em papel separado, *cada um* (reparem bem) trará o nome do auctor e sua residencia, a solução respectiva e o diccionario em que é ella encontrada; as soluções parciaes incidem nessa determinação.

Serão rejeitados os trabalhos que fôrem feitos com versos alheios, qualquer que seja sua natureza. Os logogryphos não excederão de 15 lettras no seu conceito total, devendo conter, pelo menos, quatro soluções parciaes, ficando abolidos os asteriscos e as lettras estranhas usadas em taes especies charadisticas.

Correspondencia—Toda correspondencia, destinada a esta secção, deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL, Album d'Œdipo, redacção d'*O Malho*, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio será depositada, pelo portador, na caixa á entrada da nossa redacção.

Pontos—Cada charada bem decifrada vale um ponto. Na marcação dos pontos será levada em conta a solução exacta da palavra, adoptada pelo proprio autor do problema á que ella pertence. Por esta fórma pretendemos acabar com um recurso empregado por muitos charadistas, tal como de forçar soluções, quando não podem encontrar a verdadeira, prejudicando sempre quem resolveu com exactidão. Tal medida é tomada, unicamente, para os casos de duvida.

«O MALHO» NA EUROPA

Luiz Pinto de Carvalho e Antonio de Arruda Proença, distinctos rapazes brazileiros, que se acham em Turim

pois charadas ha que se prestam a duas e mais soluções tão puras como a do auctor.

SOLUÇÕES — Em caso algum serão acceitas mais de duas soluções para um mesmo trabalho; uma terceira que venha tira o direito ao ponto. Está visto que esta disposição só se entende com certos e determinados decifradores que, na incerteza da solução, mandam muitas ao mesmo tempo com o intuito evidente de acertar por acaso. Ha soluções que, á primeira vista, parecem forçadas e collocam o encarregado d'esta secção na contingencia de negar o ponto Para evitar isso, convém que o decifrador explique logo na lista o motivo porque foi levado a reputar acceitavel a solução enviada.

JUSTIFICAÇÕES — Todo ponto não marcado, só o será definitivamente, se não fôr justificado num praso determinado de antemão.

DICCIONARIO — Todos os trabalhos e soluções devem obedecer aos seguintes vocabularios: Fonseca & Roquette, Simões da Fonseca, Chompré [Fabula], Lafayette, Aulete, Moraes, Candido de Figueiredo, Roquette, (portuguez] e francez], Francisco de Almeida, Almeida e Brunswich, Ementario Luzo-Brazileiro, [Farias e Albuquerque], Auxiliar dos Charadistas [Bandeira], Album dos Charadistas (Nebel) e o Pratico Illustrado, de Jayme de Seguier. E' acceito tambem o Larousse (pequeno), mas só se aproveitando d'elle sua parte historica e geographica.

INSCRIPÇÃO — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção, deve, antecipadamente, inscrever-se. Para essa formalidade mandará, em papel separado, nome verdadeiro, pseudonymo (se quizer usar), logar onde mora, Estado a que pertence, e tanto quanto possivel rua e numero da casa, tudo escripto á mão com lettra natural, e não á machina, ou impresso. Os que não tiverem satisfeito este requisito até a presente data, deverão fazel-o *incontinenti*.

PREMIOS — Haverá, sómente, dous: um para o decifrador que chegar em 1º logar, outro para o que attingir o segundo. Dado o facto de haver empate entre os charadistas de maior numero de pontos, os premios de 1º e 2º logares serão decididos, por sorte, entre os empatados. Fica suspenso, até nova deliberação, o premio conferido aos decifradores dos Esta-

ALBUM «D'O MALHO»

O joven escriptor paranaense José Guahiba. Conta apenas 19 annos de edade. E' redactor do *Javal* e collaborador do *Diario da Tarde*, de Curityba, e da *Leitura para Todos*, desta Capital.

A COLLIGAÇÃO E S. PAULO

A Colligação — Excelso patriota Dr. Rodrigues Alves! O meu culto pelas vossas virtudes, a confiança que deposito em vossos inexcediveis meritos, o... *Zé Povo*: — Para que estás a perder o teu tempo sereia? Não arranjas nada! Mergulha, que outra não é a tua sina...

ALBUM D'«O MALHO»

Amaveis rapazes, empregados do Commercio de Bom Jardim, amigos e antigos assignantes d'*O Malho*.

BIS-CHARADA

MEZ DE JULHO

CALENDARIO DO ZE POVO

Dias:

7 — Dá-nos um jogo certeiro
Um jornal da opposição.
Diz elle: «O povo é carneiro,
Que ás vezes vira leão.

8 — Neste dia a cousa é fina
Estes palpites destaco:
A aguia que tudo domina
E o patusco do macaco.

9 — Combinação de valia
Ao lucro certo conduz:
Arrisquem qualquer quantia
No cavallo e no avestruz.

10 — Muito firme e descançado
Atraz da sorte não corro.
Jógo quieto no veado
E jógo mais no cachorro.

11 — Em versos sobre o joelho
Digo a todos:—Façam fé
No cauteloso coelho,
No arrogante jacaré.

12 — Tenho seguro o meu jogo
E não penso mais na vida.
No tigre é que faço fogo
E no pavão em seguida.

dos, os quaes passam, d'esta data em diante, a disputar, conjuntamente, em um só torneio geral com os mais decifradores.

CORRESPONDENCIA

Ramiro Feitosa (Bahia), Matuto Lezo (Alagoa Grande), Cazuzinho (San Pedro do Icó, Rio Yaco, Acre), Gontran d'Abrunhosa (Ponta d'Areia, Caravellas, Bahia), Jagunço [Belém], Mario N. T. [idem], Pythagoras [Gran Mogol], Leão de Fraque (Parahyba do Norte), José Antonio de Mello (Correntes) e Ramiro Feitosa (Bahia)—Accusamos o recebimento da correspondencia destinada ao almanach.

Neophyto (Itiuba, Bahia)—Está feita a inscripção conforme pede. Continue com a collaboração,

Antonio M. de Souza (Lafayette, Minas)—Sciente de que já mandou para Portugal os originaes do 1º e grande parte do 2º volume da sua obra *Calepino Charadistico*—Realmente em Janeiro teremos o trabalho impresso, e satisfeita a anciedade dos que esperam por tão util publicação. Vamos vêr se conseguimos saber o que pergunta.

Jorge Colonio [Propriá], Marreco Taperoense [Taperoá] e Lirio dos Campos—Recebidos os trabalhos para o Album e Almanach.

Frantima (Bahia) e Saul Oliveira [Taperoá] — Os balhos remettidos para o Almanach serão publicados

CORRIGENDA

Todas são referentes ao numero passado.

E'—3—e não—2—o numero do fim da charada syncopada 253.

MARECHAL

JATAHY PRADO

Por acto ministerial de 3 de Setembro de 1910, foi adoptado nas pharmacias do Glorioso exercito brazileiro

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Alexandrina Castorina Vianna, digna esposa do Sr. Francisco R. Vianna, (rua de S. Carlos) tossia horrivelmente e escarrava sangue. Curada com o **Alcatrão e Jatahy**, de Honorio do Prado.

CONSIDERAVA-SE PERDIDO

Tossia tres ou quatro horas seguidamente, sentado na cama, sem poder dormir, escarrando sangue e inteiramente desanimado, o Sr. Manuel F. de Almeida, da rua da Lapa n. 80. Curou-se com dous vidros de **Jatahy Prado**

Dep.: ARAUJO FREITAS & C., **Ourives 88, Rio de Janeiro**

PEPTOL

PEPTOL cura as doenças do estomago.
PEPTOL cura a prisão de ventre,
PEPTOL cura toda e qualquer fraqueza.
PEPTOL digere, nutre, e faz viver.

INVENTOR E FABRICANTE:

Pharmaceutico PEDRO TEIXEIRA DANTAS

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITO NO RIO

Drogaria PACHECO, Andradas 95, em S. Paulo: Drogaria AMERICANA, 15 de Novembro 32

INSTITUTO DE BELLEZA

SENHORAS E SENHORITAS

Para conservar a juventude e belleza e as linhas juvenis do rosto, para fazer desapparecer as rugas, sardas, pannos, manchas e pontos negros: uzem os banhos faciaes e massagens medicinaes no rosto applicadas pela especialista

Mme. PAULIN — Das 2 às 5 1/2 da tarde

12 — Avenida Mem de Sá — 12 (Lapa)

A Illustração é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

FERIDAS ANTIGAS e RECENTES CURAM-SE RADICALMENTE COM A POMADA SECATIVA DE SÃO LAZARO à venda na PRAÇA GENERAL OSORIO 95 E RUA DOS ANDRADAS Nº 70

SABÃO RUSSO

Maravilhosa essencia preparada de JAIME PARADEDA

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital. — Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dores rheumaticas, dores de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE, reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria. Fabrica e deposito: **RUA D. MARIA, 107 — Aldeia Campista — Caixa do Correio 1244. — Rio de Janeiro.**

QUÉDA DO CABELLO CASPAS

Molestias do couro cabelludo

Evitam-se com toda a segurança fazendo uso do

TONICO IRACEMA

Cabellos brancos

O emprego da loção anticanicida do *Tonico Iracema* é o unico meio de tornal-os á côr natural primitiva sem o emprego de tinturas.

J. Neuhern — Fabricante

ABEL & C. — Depositarios

Rua Rodrigo Silva, 36

CONTRA AS EPIDEMIAS

Todas as epidemias vem da agua que se bebe; é porque a agua contem então maus microbios que dão a febre typhoide, a dysenteria, a influenza, a molestia de peito. Convem, pois, sanear e purificar a agua que bebemos. Para este fim, aconselhamos sempre o emprego de Alcatrão de Guyot. Com effeito, o Alcatrão de Guyot tem a propriedade de matar todos os maus microbios que se acham na agua e que são a causa de todas as molestias epidemicas. Torna, pois, sadia e boa a agua que bebemos e assim nos garante contra todas as epidemias. Basta deitar uma colher, das de chá, de Alcatrão de Guyot em cada copo de liquido que se beber ás refeições. A' venda em todas as pharmacias.

P. S. — Se quizerem vender-lhes qualquer outro producto em logar do Alcatrão de Guyot, DESCONFIEM. E' POR INTERESSE; recusem francamente; exijam o verdadeiro Alcatrão de Guyot; e para evitar todo engano, vejam o lettreiro. O do verdadeiro Alcatrão de Guyot deve ter o nome de Guyot em grandes lettras e, atravessado, a assignatura impressa com tres côres, *roxa, verde e vermelha*, e o endereço do Laboratorio: *Maison L. FRERE, 19, rue Jacob Paris.*

NOTA — Póde-se substituir o Alcatrão de Guyot pelas Capsulas Guyot de Alcatrão de Noruega puro — tendo a mesma virtude para curar — duas ou tres Capsulas a cada refeição. *As verdadeiras Capsulas de Guyot são brancas e a assignatura de Guyot está impressa com tinta preta em cada capsula.* O tratamento vem a custar só 100 REIS POR DIA — e cura.

Officinas lithographicas d'O MALHO